

Revista Ave Maria

Ano 128 | Outubro 2026



APARECIDA, SENHORA DO POVO BRASILEIRO

REPORTAGEM

Vacinação, um cuidado de todos para todos

RELÍQUIAS CATÓLICAS

O anel de noivado da Virgem Maria

SANTA TERESINHA

Teresinha, a rosa da Igreja

Vestibular

2026.2



Graduação **Ead**

***Para a vida que
acontece agora***

**Flexível de
acordo
com a sua
rotina**



Claretiano 

Inscreva-se

claretiano.edu.br

A VINHA E A URNA

Nunca antes na história do nosso país estivemos em um momento de decisões tão fortes e acaloradas. O Brasil vai às urnas em meio a um cenário de polarização endêmica e aguda, desconfiança nas instituições que zelam pela ordem e uma campanha marcada pela desinformação/difamação. Escolhemos nossos rumos em um momento em que o mundo também se reorganiza, haja vista as inúmeras tensões geopolíticas, crises econômicas e a erosão do diálogo público que tornam o exercício do voto mais difícil e, ao mesmo tempo, mais exigente.

Com o apoio bíblico-litúrgico deste período, queremos apresentar um pano de fundo inquietante e necessário para este momento. O Evangelho do 27º domingo fala de uma vinha que, cercada de todos os cuidados, produziu apenas agrão (cf. Mt 21,33-43). A imagem ecoa com força em tempos eleitorais: uma nação que recebeu tanto (recursos, talentos, história) e que tantas vezes deixa de produzir os frutos de justiça que dela se esperam. A pergunta que a parábola lança não é sobre os outros, mas sobre nós: que frutos temos dado?

A liturgia também traz a célebre distinção entre o que é de César e o que é de Deus (cf. Mt 22,15-21). Não se trata de separar fé e política, mas de lembrar que a cidadania terrena não esgota a vocação humana. O cristão é chamado a cumprir seus deveres de cidadão sem abrir mão de sua consciência. Numa campanha em que se confundem promessas e princípios, a lição é de sobriedade: pagar o que se deve, respeitar as autorida-

des, mas não entregar a Deus o que pertence ao Estado, nem ao Estado o que pertence a Deus.

Se formos pensar à luz da Palavra todo o nosso contexto de vida, o 30º domingo é, talvez, o mais contundente. A primeira leitura ordena: não maltratarás o estrangeiro, não prejudicarás a viúva e o órfão (cf. Ex 22,20-26). O Evangelho resume toda a lei no amor a Deus e ao próximo (cf. Mt 22,34-40). Em um país com milhões de pessoas à margem, a mensagem é direta: nenhum projeto político é digno se não coloca os mais vulneráveis no centro. A política, em seu sentido mais nobre, é serviço e o critério último de qualquer governo é o que ele faz pelas pessoas, em especial às mais vulneráveis.

Lembremos que no dia 12 a Festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, recorda-nos que a fé deste povo nasceu da humildade, uma imagem simples encontrada por pescadores (cf. Lc 1,46-48). Ao longo de outubro, a devoção do Rosário convida à oração pela paz, em um tempo em ela parece escassa.

Ao aproximar-se das urnas, o eleitor cristão é chamado a mais do que escolher um nome; é chamado a rejeitar a mentira, a perdoar adversários, a lembrar que ninguém vive para si apenas (cf. Rm 14,7). O voto é uma forma de dizer para quem se vive. Que outubro encontre o Brasil não apenas nas urnas, mas no coração aberto à Palavra que transforma e que qualquer que seja o resultado prevaleça a paz que excede todo entendimento (cf. Fl 4,7). ●



Ave Maria

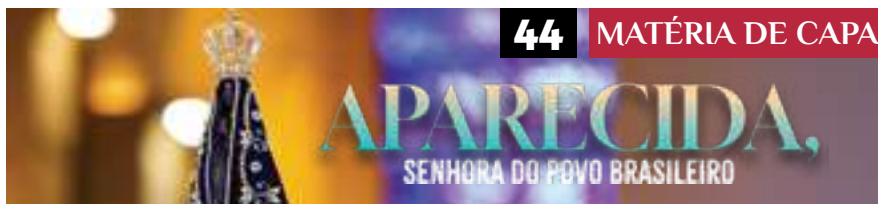
128 anos

Notas Marianas

ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

“A prece do santo Rosário, para o católico consciente, não é uma fórmula de orar, mas uma escola de espiritualidade mariana, pela qual se chega a uma interioridade do mistério redentor e santificador da vida, Jesus Cristo, iniciado em Maria e terminado na ressurreição.” (Elias Leite. *O Rosário de Nossa Senhora*. 6ª ed. São Paulo: Ave Maria, p. 27, 2005.)

SUMÁRIO

**44****MATÉRIA DE CAPA**

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 MARIA, MÃE DE CRISTO**6 ESPAÇO DO LEITOR**

REFLEXÃO BÍBLICA

8 A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO NO EVANGELHO DE MATEUS**10 ACONTECE NA IGREJA**

SANTO DO MÊS

12 SÃO DIONÍSIO

MÚSICA SACRA

14 ACORDES DE MANSUETUDE

CONCÍLIO VATICANO II

16 A CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES: A ATUALIDADE DO ENSINAMENTO CONCILIAR DIANTE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

ESPECIAL ANO CORDIMARIANO

18 CORAÇÃO DE MARIA, FORJA DE DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS

SANTA TERESINHA

24 TERESINHA, A ROSA DA IGREJA

RELÍQUIAS CATÓLICAS

26 O ANEL DE NOIVADO DA VIRGEM MARIA

LANÇAMENTO

30 A DIGNIDADE DA MULHER A PARTIR DE MARIA DE NAZARÉ

REPORTAGEM

32 VACINAÇÃO, UM CUIDADO DE TODOS PARA TODOS

IGREJA DIGITAL

38 OUTUBRO MISSIONÁRIO: COMO A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO PODE COMUNICAR A MISSÃO?

ESPECIAL CLARET

40 SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET: UM PASTOR ENTRE OS POBRES DE CUBA

CRÔNICA

42 FORMADOS NO CORAÇÃO DE MARIA

AMAZÔNIA

49 A MISSÃO DA IGREJA CATÓLICA NA AMAZÔNIA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

52 BASÍLICA SANTUÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS, BRASÍLIA (DF)**54 PALAVRA DO PAPA**

CATEQUESE

56 APRENDA A EVITAR ERROS NO PROCESSO CATEQUÉTICO

DESCOMPLICANDO A FÉ CATÓLICA

58 SER TODINHO DE MARIA: O QUE SIGNIFICA

JUVENTUDE

60 A PUREZA EXIGE O PUDOR!

SAÚDE

62 SINAIS E SINTOMAS DA FALTA DE VITAMINAS E MINERAIS

RELAÇÕES FAMILIARES

64 A FAMÍLIA E A MISSÃO DE EDIFICAR PELA PALAVRA

VIVA MELHOR

66 DICAS PRÁTICAS PARA AUMENTAR A AUTOESTIMA

EVANGELIZAÇÃO

68 TESTEMUNHAS DA ESPERANÇA**70 SABOR & ARTE NA MESA**

Revista

Ave Maria**Direção Administrativa**

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

CorrespondênciasRua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br**Anúncios**Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br**Produção Editorial****Conselho Editorial**Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdecir Toledo.

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Erica Viana / Unsplash

f / revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

MARIA, MÃE DE CRISTO

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

Existem inúmeros títulos marianos sobre os quais poderíamos discorrer ou muitos temas bíblicos à nossa disposição para refletir sobre eles, porém, fico pensando em como se poderia estabelecer uma aproximação ao tema do Mês Bíblico deste ano, que é o Livro de Ezequiel, e o lema “Porei em vós meu Espírito e vivereis” (Ez 37,14).

Algumas verdades e escritos de Ezequiel nos direcionam a Maria no sentido da profecia à realização. Se da parte de Ezequiel os oráculos proféticos anunciam uma realidade de salvação, em Maria a salvação se torna realidade; se os gestos proféticos querem mostrar a verdade e a presença de Deus no meio de povo, chamando-o à conversão, em Maria, na pessoa de um ser frágil e inocente, o Jesus Menino se torna presença viva de Deus, profeta verdadeiro e definitivo entre nós (cf. Jo 6,14).

Em relação às parábolas e alegorias proferidas por Ezequiel, como a do povo de Israel que se torna videira estéril, podemos dizer que Maria é videira que dá o fruto verdadeiro e definitivo, Jesus. Se a parábola da esposa infiel é uma forma de chamar o povo à fidelidade ao seu Senhor, em Maria vemos a fidelidade mais extremada e absoluta: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38); as visões e êxtases do profeta nos remetem ao realismo do Magnificat proclamado por Maria: “Desde agora me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é santo” (Lc 1,46-55). Assim, em Maria as profecias se tornam realidade e os anúncios proféticos se cumprem plenamente.

No campo social, o profeta acusa de infidelidade as lideranças políticas, religiosas e o próprio povo, enquanto Maria proclama que a presença de Jesus, o Deus feito carne, vai promover a solidariedade, saciando de bens os indigentes (cf. Lc



Imagem: A Madona do Rosário (c. século VI ou anterior), talvez o ícone mais antigo de Maria, em Roma. / Wikipedia

1,53), que os abastados, os que só confiam em sua riqueza e em sua presunção, os que só confiam na riqueza e na sua prepotência, vão sentir sua mão pesada e serão dispersados (cf. Lc 1,53). Se o livro do profeta Ezequiel é marcado pela esperança da restauração, em Maria a profecia se torna realidade: a esperança se chama agora Jesus de Nazaré, o Deus encarnado entre nós.

Que o Senhor derrame seu Espírito sobre nós, a fim de que tenhamos verdadeira vida e discernimento; que possamos ver a presença profética de Maria na vida da Igreja e sua intercessão nos torne fiéis ao Espírito que plenifica e dá vida; que venha sobre nós o dom da profecia e da disponibilidade total, como em Maria.●

ORAÇÃO DE SANTA TERESINHA PARA INICIAR O DIA

♦ Da Redação ♦

“Meu Deus, ofereço-vos todas as ações que farei hoje, nas intenções e para a glória do sagrado coração de Jesus. Quero santificar as batidas do meu coração, meus pensamentos e obras mais simples, unindo-os aos seus méritos infinitos, e reparar minhas faltas, lançando-as na fornalha de seu amor misericordioso. Ó, meu Deus! Peço-vos para mim e para aqueles que me são caros a graça de cumprir perfeitamente vossa santa vontade, de aceitar por vosso amor as alegrias e as penas desta vida passageira, para que estejamos um dia reunidos no Céu, por toda a eternidade. Assim seja.”●

(Obras completas de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, oração 10)



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO
Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar,
Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

O primeiro encontro da criança com *a Palavra*



**Bíblia Capa
Catequese**

ACESSE O SITE **AVEMARIA.COM.BR** E
NOSSAS REDES SOCIAIS PARA SABER MAIS



AM
EDITORA
AVE MARIA

O verbo “ir” expressa movimento, saída e disponibilidade. A missão exige uma Igreja que não permaneça fechada em seus próprios espaços, mas que vá ao encontro das pessoas e das culturas. “Todas as nações” indica que ninguém está excluído do horizonte do Evangelho. A missão, portanto, não é privilégio de alguns, mas responsabilidade de toda a comunidade dos discípulos.

A universalidade da salvação não significa apagar as diferenças entre povos e culturas; ao contrário, o Evangelho é anunciado a cada povo respeitando sua história, sua dignidade e seus dons. A unidade desejada por Cristo não é uniformidade, mas comunhão. A Igreja é chamada a ser sinal de uma humanidade reconciliada, na qual diferentes povos e culturas podem encontrar em Cristo um fundamento comum.

O mandato missionário de Mateus permanece profundamente atual. Em um mundo marcado por migrações, conflitos, pluralidade cultural e novas formas de exclusão, a Igreja é chamada a renovar sua vocação missionária. “Ide e fazei discípulos de todas as nações” significa sair ao encontro do outro, anunciar Cristo com palavras e testemunhar o Evangelho por meio da vida.

A universalidade da salvação recorda, enfim, que o coração de Deus não conhece fronteiras. Em Jesus Cristo, todos são chamados à vida nova e à comunhão com Deus, comunidade universal de irmãos e irmãs, por isso, a missão da Igreja consiste em levar essa esperança a todos, fazendo discípulos, formando comunidades e testemunhando, no amor e na misericórdia, que o Reino de Deus é oferecido a toda a humanidade. ●

Referências

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. *O Evangelho de Mateus: leitura comentada*. São Paulo: Paulus, 1993.



Imagem: São Mateus e o Anjo Angel (c. 1651), uma pintura a óleo sobre tela do pintor holandês Rembrandt / Wikipedia

CAPELA CLEMENTINA, NA BASÍLICA DE SÃO PEDRO, TEM RESTAURAÇÃO CONCLUÍDA

A Fábrica de São Pedro concluiu a restauração conservadora da cúpula da Capela Clementina, na Basílica de São Pedro, uma das mais importantes obras decorativas da Roma do início do século XVII. Iniciada em maio de 2025, a intervenção contemplou 371 metros quadrados de mosaicos, realizados entre 1601 e 1604 a partir de desenhos de Cristofano Roncalli, conhecido como *il Pomarancio*. Os trabalhos também abrangeram a decoração em estuque, preservando a unidade artística e histórica de todo o conjunto.

A necessidade da intervenção foi identificada durante o monitoramento periódico realizado pela Fábrica de São Pedro. Em janeiro de 2025, a instalação de andaimes possibilitou uma avaliação detalhada das superfícies e revelou problemas relacionados ao desgaste natural dos materiais e a intervenções realizadas ao longo dos séculos. A análise também levou à inclusão dos elementos em estuque no projeto, com o objetivo de garantir a estabilidade e a conservação do conjunto a longo prazo.

Antes do início da restauração foi realizada uma ampla campanha de diagnóstico, com registros fotográficos, análises laboratoriais dos materiais, mapeamento digital das áreas degra-

dadas e exames endoscópicos. O levantamento e a documentação dos trabalhos utilizaram ainda a metodologia *building information modeling (BIM)*, que permite reunir e organizar digitalmente as informações relacionadas à conservação da obra.

A Capela Clementina recebeu esse nome em homenagem ao Papa Clemente VIII, nascido Ippolito Aldobrandini, responsável por encomendar sua decoração. Projetada por Michelangelo Buonarroti e concluída por Giacomo della Porta em 1580 foi concebida como contraparte simétrica da Capela Gregoriana e integra os ambientes que circundam a Confissão de São Pedro.

Seu programa iconográfico, desenvolvido no contexto da

contrarreforma, contou com importante contribuição do Cardeal Cesare Baronio. A decoração em mosaico foi executada por cerca de dez mestres, entre eles Marcello Provenzale, Paolo Rossetti e Ranuccio Semprevivo.

Nos pendentes estão representados os quatro doutores da Igreja, enquanto as lunetas apresentam episódios bíblicos. A cúpula é enriquecida por querubins, festões e símbolos heráldicos da família Aldobrandini, compondo um dos conjuntos decorativos mais expressivos do início do século XVII na Basílica de São Pedro.●

Fonte: com informações de *Canção Nova Notícias*



Imagem: superbasilica.info

“OS SANTOS CONTINUAM A FORMAR SANTOS”, DIZ LEÃO XIV EM CARTA A BISPOS DA AMÉRICA LATINA

Por ocasião dos trezentos anos da canonização de São Toríbio de Mogrovejo, que serão celebrados em 10 de dezembro, o Papa Leão XIV enviou uma carta aos bispos da América Latina e do Caribe destacando o legado do santo como referência para o ministério episcopal.

Na mensagem, o Pontífice recorda com gratidão sua própria experiência como bispo no Peru e afirma que esse período o ajudou a compreender mais profundamente o significado de ser pastor. Leão XIV ressalta que São Toríbio, também vindo de outra terra, soube aproximar-se do povo que lhe foi confiado, conhecendo sua realidade e fazendo dela parte de sua própria missão.

O Papa destaca especialmente o zelo evangelizador do santo, seu compromisso com a renovação da vida da Igreja e sua proximidade com os pobres e vulneráveis. Para Leão XIV, homenagear São Toríbio significa também deixar-se inspirar por seu modo de exercer o ministério, marcado pela presença concreta junto às comunidades.

Nesse sentido, o Pontífice reforça a importância das visi-

tas pastorais e da escuta direta do povo, lembrando que muitas realidades de uma diocese nem sempre chegam ao conhecimento das estruturas administrativas da Igreja, por isso incentiva os bispos a encontrarem pessoalmente suas comunidades e a se aproximarem especialmente daqueles que têm menos oportunidades de contato com seus pastores.

A carta também apresenta a cruz como parte essencial da missão episcopal. Leão XIV afirma que o verdadeiro pastor permanece junto ao rebanho mesmo nos momentos difíceis e adverte para o risco de colocar o conforto, o medo ou os interesses pessoais acima do bem dos fiéis.

Ao fim, o Papa situa São Toríbio dentro de uma ampla tradição de santos e beatos que marcaram a história da Igreja na América Latina. Ele incentiva o estudo da vida e dos escritos desses pastores, sobretudo na formação de seminaristas e sacerdotes, destacando que seus testemunhos constituem uma verdadeira escola de serviço, fidelidade e santidade para a Igreja no continente.●

Fonte: com informações de ACI Digital



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



9 DE OUTUBRO



SÃO DIONÍSIO (BISPO) E COMPANHEIROS MÁRTIRES (†250 CA.)

“B em-aventurada a cidade que conserva a tua gloriosa e venerável cabeça, os teus despojos dignos de louvor, ó mártir insigne, grande pregador e pontífice, como a dos teus companheiros que apresentaste a Deus, vítima sem mancha, perfume de incenso.”¹ Josafá nascera em Volodymyr, em Volynia, na Ucrânia, de uma família nobre decadente de tradição ortodoxa. Na fonte batismal, os pais o chamaram João. Educaram-no na ortodoxia e pensaram em fazer dele um comerciante de sucesso. Com esse objetivo foi mandado para Vilna, onde havia a possibilidade de aprender a rentável arte do comércio.¹

Segundo a tradição, Dionísio era um dos sete bispos enviados pela Igreja de Roma às Gálias no século III. Nomeado bispo de Lutécia, atual Paris, que naquele período era pouco mais que um povoado, dedicou-se à evangelização da região e à organização da comunidade cristã local.

Foi martirizado por decapitação por volta do ano 250, juntamente com o presbítero Eleutério e o diácono Rústico. Sobre esses dois companheiros, não existem informações particulares preservadas, porém sua presença junto a Dionísio testemunha que, naquele período, a Igreja de Lutécia já possuía uma estrutura organizada e ministros dedicados ao anúncio do Evangelho.

As numerosas narrativas sobre o martírio de Dionísio, redigidas nos séculos posteriores, afirmam que ele teria sido um cristão de Roma, de origem gaulesa. Segundo esses relatos, o papa São Clemente teria ordenado sua consagração episcopal e enviado-o para evangelizar seu povo juntamente com outros seis missionários.

Ao chegarem às Gálias, cada bispo teria seguido uma direção diferente. Dionísio teria escolhido a região central, estabelecendo-se nas proximidades da nascente cidade de Paris, onde iniciou a missão de anunciar Cristo e fortalecer a comunidade cristã.

Na *Vida de Santa Genoveva*, escrita por volta do ano 520, é mencionada a basílica que a santa teria mandado construir no local onde o mártir sofreu a morte, conhecido como *Vicus*

Catulliaco. Posteriormente, nesse mesmo lugar, surgiu o famoso complexo monástico de *Saint-Denis*, solenemente inaugurado na presença de Carlos Magno.

A região passou a ser conhecida como Montmartre, nome derivado da expressão latina *Mons Martyrum* (“colina dos mártires”), em referência ao testemunho de Dionísio e seus companheiros.

Antes mesmo do período de Carlos Magno, o culto desses mártires já estava associado ao desenvolvimento da cidade de Paris e à ascensão dos francos ao poder. Posteriormente, essa devoção ultrapassou os limites da antiga Gália e alcançou outras regiões da Europa.

Dionísio foi reconhecido como fundador da Igreja parisiense e, posteriormente, como

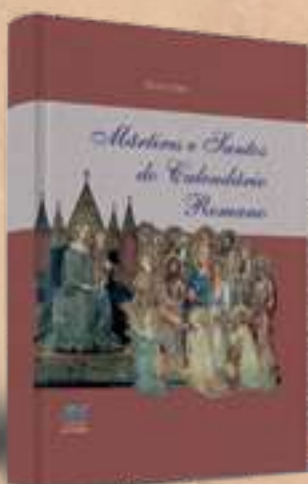
uma das figuras fundamentais da tradição cristã francesa. Na tentativa de aproximar a origem da Igreja da França dos tempos apostólicos, sua identidade chegou a ser confundida com a de Dionísio, o Areopagita, mencionado nos Atos dos Apóstolos (At 17,34), discípulo de São Paulo em Atenas.

Com o passar dos séculos, sua fama tornou-se comparável apenas à de São Remígio, bispo de Reims, responsável pelo batismo de Clóvis, rei dos francos, no século VI.●

Referências

1 Do panegírico proferido em homenagem ao santo no dia 3 de outubro de 833 pelo vigário do patriarca de Jerusalém. Cit. in: LODI, Enzo. *I santi del calendario romano*. Cinisello Balsamo: Edizioni Paoline, 1990, p. 499. *Lettera d'oro*, n. 16. Edição de Quiquajon, 1988, p. 42.

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe,
publicado
pela Editora
Ave-Maria.

Rogai por nós.

Santa Mãe de Deus!



Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você

ou em: www.avemaria.com.br

♦ Ricardo Abrahão ♦

Essa é a melodia que conduz o coração de quem ama e deseja transformar a própria vida em uma canção em Cristo. ●



A ATUALIDADE DO ENSINAMENTO CONCILIAR DIANTE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

www.revistaavemaria.com.br

Nesse contexto, Leão XIV retoma uma das afirmações antropológicas mais importantes da Constituição *Gaudium et spes*: “Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo” (22). Cristo não é apresentado apenas como resposta a uma questão religiosa particular, mas como aquele que revela o sentido último da existência humana.

O Papa chama, ainda, a atenção para a unidade da pessoa humana, constituída de corpo e alma. Inteligência, consciência e liberdade são dimensões fundamentais da pessoa, mas não podem ser compreendidas de maneira isolada. A dignidade humana deve ser defendida integralmente. Consequentemente, qualquer tentativa de reduzir a pessoa a uma dimensão puramente biológica, econômica, tecnológica ou funcional contradiz a visão antropológica apresentada pelo Concílio.

A terceira catequese, de 16 de setembro, trata da “comunidade

humana”, com base na Constituição *Gaudium et spes* (23-32). Aí aparece uma consequência importante da dignidade pessoal: o ser humano não existe como indivíduo isolado, mas como pessoa chamada à relação e à comunhão. O Concílio Vaticano II observa que uma das características fundamentais do mundo moderno é a multiplicação das relações entre os seres humanos (cf. Constituição pastoral *Gaudium et spes*, 23). Leão XIV considera essa questão especialmente atual em uma sociedade marcada pela tecnologia digital, pelas redes sociais e pelo desenvolvimento da inteligência artificial.

O Papa identifica, nesse desenvolvimento, uma ambivalência: por um lado, as tecnologias diminuem distâncias, facilitam a comunicação e criam novas possibilidades de colaboração; por outro, podem favorecer relações cada vez mais virtuais e menos pessoais.

Leão XIV manifesta preocupação com o risco de o ser humano habituar-se a delegar aos algoritmos decisões que pertencem à consciência humana. A observação é particularmente significativa porque mostra como a Constituição *Gaudium et spes* pode ser aplicada a uma realidade que nem sequer existia quando o documento foi promulgado.

Em síntese, essas catequeses de Leão XIV mostram que a atualidade da Constituição pastoral *Gaudium et spes* está precisamente em sua capacidade de articular Cristo, pessoa humana e sociedade. A Igreja não deve fugir do mundo nem simplesmente conformar-se a ele. Deve escutá-lo, discernir os “sinais dos tempos” e servi-lo à luz do Evangelho. ●

***Prof. Lino Rampazzo** é doutor em Teologia e professor no curso de Teologia da Faculdade Canção Nova de Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: pyproductions



CORAÇÃO DE MARIA, FORJA DE DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS

LUGAR ONDE A FÉ SE
CONFIGURA COMO
SEGUIMENTO E ENVIO,
FORMANDO DISCÍPULOS
QUE PARTICIPAM DA
MISSÃO DE CRISTO E SÃO
ENVIADOS AO MUNDO.

♦ Pe. Marcos Aurélio Loro, cmf* ♦

PREÂMBULO

Como vamos refletir sobre a forja do coração de Maria, recordo, no início desta reflexão, o que Claret fala sobre ele em seus *Escritos espirituais*: o coração de Maria é imaculado, puríssimo, castíssimo, humildíssimo e santíssimo. É um coração que reúne muitas propriedades: foi membro vivo de Cristo pela fé e pela caridade e manancial do qual Cristo tomou a humanidade; foi templo do Espírito e mais que templo, pois o Espírito forjou a humanidade de Cristo em seu sangue; é o trono no qual se dispensam todas as graças. É também o centro das recordações e meditações de Maria, como indica o Evangelho de Lucas¹ e como corresponde à própria natureza do amor; é instrumento da vontade, que opta, decide e leva a agir; é manancial de força apostólica; é a cópia exata do coração de Jesus².

Acredito também que precisamos recordar, neste preâmbulo, o que nos falam os documentos da congregação quando apresentam nossa filiação mariana. Tomo como referência a síntese apresentada pelo *Plano geral de formação da congregação*: “Esta filiação não é somente um título, mas uma dimensão existencial de nosso ser e existir de missionários. É um dom do Espírito Santo para ser vivido e experimentado, que configura nosso interior e o dinamiza em ordem à missão apostólica”³.

Recordo também três afirmações feitas pelo Cardeal Aquilino Bocós Merino porque, de forma sintética, elas nos apresentam o objetivo principal de refletirmos sobre a importância da forja do coração de Maria em nossas vidas de missionários consagrados ou leigos: para Santo Antônio Maria Claret, a devoção ao coração de Maria implicava uma autêntica espiritualidade evangélica e um sério compromisso apostólico; somos missionários, consagrados ou leigos, animados pela caridade que se alimenta no “fogo” ardente do coração de Maria; uma comunidade paroquial animada e acompanhada por missionários claretianos deve ter no coração de Maria o modelo de discipulado que escuta a Palavra de Deus, coloca-a em prática e a anuncia com presteza.

Por último, mas não menos importante, sugiro que, ao lerem esta pequena reflexão, procurem ter presente na mente e no coração o itinerário de fé de Maria, marcado por experiências de escuridão, dor e abandono, mas, principalmente, de confiança na Palavra de Deus. Nesse itinerário, vemos com clareza um duplo movimento do coração de Maria: um em direção ao seu Filho e outro em direção aos homens.

Não nos esqueçamos também de sua presença em Pentecostes, pois é no sopro do Espírito Santo, que em certos momentos é impetuoso e, em outros, brisa suave, que nossa ação evangelizadora encontra vitalidade e dinamismo. Não podemos compreender a forja do coração de

Maria sem a presença e a ação transformadora do Espírito Santo. Claret já entendia assim.

O coração da Mãe, que esteve presente e acompanhou os primeiros passos da Igreja primitiva, continua presente, como “sede do Espírito Santo”, acompanhando e acalutando nossos sonhos missionários.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Claret utilizava várias imagens para se referir à sua ação apostólica e à de seus missionários. Apresento aqui três dessas imagens: ser uma flecha nas mãos de Maria, ser os braços e os seios maternos de Maria. Em relação à imagem dos braços, assim nos fala Claret: “Os filhos da congregação são os braços de Maria, que com seu zelo conduzirão todos a Maria: os justos para que perseverem na graça e aos pecadores, para que se convertam”⁴.

Claret, observando as características de alguns animais, como o galo, o burro e o cachorro, intuiu que elas poderiam ajudá-lo no desenvolvimento de seu apostolado. Vejamos o que ele fala sobre cada um desses animais.

O galo: “O galo defende seu território quando o gavião ou outro animal vem para atacar. Devo defender as almas que o Senhor me confiou contra os gaviões dos vícios, erros e pecados”⁵.

O burro: “Jesus montou num burrinho ao entrar triunfalmente em Jerusalém. Também eu me ofereço alegremente

a Jesus a fim de que se valha de mim para entrar nas almas convertidas e nos povoados, triunfando dos inimigos: mundo, demônio e carne. Que fique bem claro: as honras e os louvores que me forem tributados não serão para mim, que sou o burrinho, mas para Jesus, cuja dignidade levo, ainda que indigno”⁶.

O cachorro: “O cachorro é um animal fiel e constante companheiro do seu dono, que nem a pobreza nem o trabalho o separam dele. A mesma fidelidade e constância devem ligar-me ao meu Senhor Jesus Cristo e conservar-me no meu serviço”⁷.

Fez também uso de alegorias, como a do tecelão e, especialmente, a da forja, objeto desta reflexão. Claret afirma em sua *Autobiografia*: “Ó Virgem e Mãe de Deus, mãe e advogada dos pobres e infelizes pecadores! Bem sabeis que sou vosso filho e ministro, formado por vós mesma na frágua de vossa misericórdia e amor. Sou como uma flecha colocada em vossa mão poderosa”⁸.

Essa alegoria, diferentemente das outras, está intimamente ligada à formação espiritual de Claret. Depois de pedir a Jesus o dom do amor e de designar Maria como mãe do divino amor, reza assim: “Ó coração de Maria, forja e instrumento do amor, inflamai-me no amor de Deus e ao próximo”⁹. Sem dúvida, Maria aparece como uma poderosa influência na vida espiritual de Santo Antônio Maria Claret e em sua ação apostólica.

A FORJA DO CORAÇÃO DE MARIA

Quando falamos da forja, fazemos alusão às chamas que envolvem o coração e que são representadas nas imagens e pinturas que retratam o coração de Maria. O coração flamejante de Maria simboliza o amor ardente e apaixonado que a Virgem Maria tem por seu Filho, Jesus Cristo, e por toda a humanidade.

Esse fogo é uma expressão da intensidade do amor maternal de Maria, que arde em compaixão, misericórdia e desejo de redenção por seus filhos.

A FORJA DO CORAÇÃO DE MARIA NA ESPIRITUALIDADE E NA AÇÃO APOSTÓLICA DE CLARET

Começo este tópico da reflexão recorrendo à seguinte afirmação de Claret: “Se queremos ser os prediletos de nossa mãe celestial, sejamos pequenos, ou seja, humildes e simples de coração. Os filhos pequenos são os que buscam e necessitam mais do apoio de suas mães; os maiores, apenas os solicitam”¹⁰. Essa afirmação de Claret parece-me muito assertiva quando dizemos que devemos nos deixar formar na forja do Coração de Maria.

Para nos deixarmos formar ou modelar pelo fogo do coração de Maria, precisamos ser humildes; precisamos ser pequenos. Lembremos aqui a passagem da anunciação do nascimento de Jesus. Maria não fez outra coisa senão se



Imagem: Thomas Hummel / Wikipedia

deixar moldar pelo fogo da vontade do Senhor, ao afirmar com toda a sua liberdade afetiva e efetiva: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”¹¹.

Sem humildade, não podemos fazer a experiência de ser “formados”, “moldados” no fogo do coração de Maria. Só se deixa consumir pelo fogo do amor transformador dele, na força do Espírito Santo, aquele que se faz efetivamente pequeno, portanto, a porta de entrada para essa “oficina de amor” tem um nome: humildade!

A forja do coração de Maria é aquele espaço, uma “oficina de amor”, onde somos “moldados”, pela ação do Espírito Santo, nas virtudes do coração de Maria, a “primeira discípula e missionária”. Nós nos configuramos com as virtudes dela para sermos bons missionários. Não poderia ser diferente, pois encarnamos em nosso ser e existir as virtudes que têm como fundamento um amor todo especial, o “amor maternal”, portanto, encarnamos virtudes geradoras de vida e esperança, virtudes nascidas do Evangelho.

O principal objetivo de frequentarmos a oficina da forja do coração de Maria e nela nos deixarmos modelar é nos prepararmos para um propósito maior: sermos, como missionários claretianos, consagrados ou leigos, verdadeiros “servidores da Palavra”.

Para deixar ainda mais clara essa íntima união entre nossa espiritualidade e nosso apostolado, lembremos o que nos fala o nosso *Diretório*: “A presença do coração de Maria em nossa espiritualidade dá ao nosso apostolado um selo de humildade, mansidão, ternura e amor materno”¹², portanto, deixarmos-nos moldar na forja do Coração de Maria tem, para nós, um duplo sentido: vida espiritual e vida apostólica.

Para terminar este tópico, apresento um texto extraído do nosso *Plano geral de formação*, que certamente



Imagem: Azulejos pintados para comemorar a estadia de Santo Antônio Mary Claret em Santa Lúcia de Tirajana em janeiro de 1869 / Wikipedia

pode nos ajudar a compreender um pouco mais o porquê da experiência da forja na vida de Claret e, consequentemente, na nossa: “Imitar o coração de Maria naquelas atitudes evangélicas nas quais se mostra como a primeira evangelizada e evangelizadora: sua fé, seu sentido de louvor e de ação de graças, sua atitude de escuta e disponibilidade, sua interioridade, sua sensibilidade diante das necessidades do povo, especialmente os mais pobres, sua solidariedade na dor e na esperança”¹³.

N A FORJA DO CORAÇÃO DE MARIA SOMOS “MODELADOS”¹⁴ PELAS SUAS VIRTUDES¹⁵

Partindo da total disponibilidade de Maria à vontade do Pai, expressa em seu “sim”¹⁶, podemos afirmar que, na perspectiva da espiritualidade, se assim podemos chamar, da “teologia espiritual claretiana”, destacam-se as virtudes marianas que serão apresentadas a seguir.

- Fé e confiança inabalável: “Feliz de Ti, que acreditaste”¹⁷, diz-lhe Isabel. Maria é a crente por excelência; nela, a fé, a obediência e a confiança caminham juntas.

- Acolhida da Palavra: o coração de Maria é descrito no documento do

26º Capítulo Geral como um terreno fértil onde a Palavra de Deus é acolhida, atesourada, refletida, cumprida e proclamada¹⁸. Maria vive o que podemos chamar de “dinâmica de acolhida da Palavra de Deus”. Ela fala e pensa com a Palavra de Deus; esta se torna palavra dela e a sua palavra nasce da Palavra de Deus. Além disso, fica patente que seus pensamentos estão em sintonia com os de Deus e que o querer dela é um querer juntamente com Deus. Vivendo intimamente permeada pela Palavra de Deus, ela pôde tornar-se mãe da Palavra encarnada¹⁹.

- Profunda humildade²⁰: Maria reconhece a si mesma como serva, permitindo que Deus realize grandes obras por meio dela. “Não deseja ser mais nada senão a serva do Senhor”²¹. Sabe que contribui para a salvação do mundo, não realizando uma sua obra, mas apenas colocando-se totalmente à disposição das iniciativas de Deus”. O Papa Francisco descreve a humildade de Maria como “sempre pequena, altruísta e livre de ambição”. Sua humildade não é fraqueza, mas uma virtude tão forte quanto uma rocha.

- Caridade fervorosa e amor materno²²: seu coração arde de amor a Deus e é misericordioso para com todos os homens, agindo como intercessor: “No Evangelho de Lucas, encontramos-a empenhada num serviço de caridade à prima Isabel, junto da qual permanece ‘cerca de três meses’ assistindo-a na última fase da gravidez”; “Enfim, Maria é uma mulher que ama. E como poderia ser de outro modo? Enquanto crente que na fé pensa com os pensamentos de Deus e quer com a vontade de Deus, ela não pode ser senão uma mulher que ama. Isso mesmo o intuimos nós nos gestos silenciosos que nos referem os relatos evangélicos da infância. Vemo-lo na delicadeza com que, em Caná, dá-se conta da necessidade em que se acham os esposos e apresenta-a a Jesus. Vemo-lo na humildade com que ela aceita ser transcurada no perí-

odo da vida pública de Jesus, sabendo que o Filho deve fundar uma nova família e que a hora da mãe chegará apenas no momento da cruz, que será a verdadeira hora de Jesus (cf. Jo 2,4; 13,1). Então, quando os discípulos tiverem fugido, Maria permanecerá junto da cruz (cf. Jo 19,25-27); mais tarde, na hora de Pentecostes, serão eles a juntar-se ao redor d'Ela à espera do Espírito Santo (cf. At 1,14)". Aqui, também não podemos deixar de citar a ternura e o cuidado de Maria, virtudes tão queridas por Claret e colocadas em prática em seu apostolado.

● **Contemplação e discernimento:** o coração de Maria guarda e pondera os acontecimentos, buscando compreender a ação divina em sua vida. Por essa razão, podemos afirmar que o silêncio de Maria não foi isolamento, mas profundo comprometimento com Deus e com a humanidade. De sua contemplação e de seu consequente discernimento, o amor de Deus se fez carne e habitou entre nós. Aqui, também não podemos deixar de citar a importância do silêncio na vida de Maria. Um exemplo de força, especialmente aos pés da cruz, sustentando a alma com silêncio e união ao sofrimento de Jesus. Não pode haver verdadeiro discernimento sem contemplação e "silêncio de amor".

● **Pureza de coração:** o coração de Maria viveu em profunda e total harmonia com a vontade de Deus. Seu coração foi livre de todas as manifestações da força destrutiva do egoísmo.

Acredito que todos nós, missionários consagrados ou leigos, temos uma relação pessoal com o coração de Maria, uma relação que vai além da dimensão "institucional". Por esse motivo, sugiro que cada um acrescente às seis virtudes citadas aquelas que são fruto da própria experiência espiritual com o coração de Maria, portanto, atrevo-me a dizer que nossa experiência da forja pode e deve ir além da experiência institucional, pois o Espírito sopra onde quer.

A MODO DE CONCLUSÃO

Ao fim desta despretensiosa reflexão, gostaria de partilhar com todos vocês dois textos que podem nos ajudar a compreender ainda mais quão profunda deve ser a nossa experiência na forja do coração de Maria. O primeiro é da Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* e o segundo, da Constituição dogmática *Lumen Gentium*. Vamos aos textos a seguir:

● "Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolu-

cionária da ternura e do afeto. Nela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes. Fixando-a, descobrimos que aquela que louvava a Deus porque 'derrubou os poderosos de seus tronos' e 'aos ricos despediu de mãos vazias' (Lc 1,52-53) é a mesma que assegura o aconchego dum lar à nossa busca de justiça. E é a mesma também que conserva cuidadosamente 'todas estas coisas ponderando-as no seu coração' (Lc 2,19). Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos. É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também nossa Senhora da prontidão, a que sai 'à pressa' (Lc 1,39) da sua povoação para ir ajudar os outros. Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros faz dela um modelo eclesial para a evangelização. Pedimos-lhe que nos ajude, com a sua oração materna, para que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, e torne possível o nascimento dum mundo novo"²³;



Imagem: Thomas Hummel / Wikipedia

● “Embora a Igreja tenha alcançado a perfeição na Bem-aventurada Virgem, em virtude da qual ela é imaculada e sem ruga (cf. Ef 5,27), os fiéis ainda se esforçam para crescer em santidade, vencendo totalmente o pecado, e por isso elevam os olhos para Maria, que resplandece como modelo de virtude para toda a comunidade dos eleitos. A Igreja, meditando devotamente sobre ela e contemplando-a à luz do Verbo encarnado, cheia de reverência, penetra mais profundamente no supremo mistério da encarnação e torna-se cada vez mais semelhante ao seu Esposo. Pois Maria, que pela sua íntima participação na história da salvação reúne em si e reflete de certo modo as supremas verdades da fé, quando é proclamada e venerada, atrai os fiéis ao seu Filho, ao seu sacrifício e ao amor do Pai. A Igreja, por sua vez, glorificando a Cristo, torna-se mais semelhante ao seu modelo sublime, progredindo continuamente na fé, na esperança e na caridade, e buscando e obedecendo à vontade divina em todas as coisas. Por isso, a Igreja, em sua obra apostólica, olha com razão para aquela que deu à luz a Cristo, concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem, para que também Ele possa nascer e crescer pela Igreja nas almas dos fiéis. A Virgem Maria foi, em sua vida, um exemplo desse amor materno com o qual todos aqueles que, na missão apostólica da Igreja, cooperam na regeneração da humanidade devem ser animados”²⁴.

Gostaria de pedir a todos os membros de nossas comunidades paroquiais, cmf [Filhos do Imaculado Coração de Maria] e leigos, que elevemos ao Senhor uma grande ação de graças por nos ter dado o coração de Maria, forja de amor, como lugar onde a fé se configura como seguimento e envio, forman-

do cada um de nós como discípulos que participam da missão de Cristo e são enviados ao mundo.

Demos graças por ser também um coração repleto de misericórdia; um coração simples e puro, digno de ser chamado de “arca da nova aliança”; um coração forte e vigilante, capaz de suportar a “espada de dor” e de esperar contra toda esperança pela manhã da ressurreição; um coração sensível para captar as necessidades dos pobres e dos que sofrem: “eles não têm mais vinho”²⁵; por ser um coração de mãe e, portanto, um refúgio de esperança e ternura ou, como costumamos dizer, um porto seguro.

Que o coração de Maria infunda em nossos corações missionários sua capacidade de assombro e acolhida, sua abertura e disponibilidade para viver a fé e cumprir a vontade do Pai, sua sensibilidade para descobrir as necessidades dos demais e estar prontos a ajudá-los e sua fortaleza para permanecermos de pé diante das “noites escuras da nossa fé” e de nossa ação missionária e pastoral.

PARA REFLEXÃO PESSOAL

Nosso irmão Maximino Cerezo Barredo nos presenteou com esta belíssima e significativa pintura da “forja do coração de Maria”:

● Reserve um tempo em seu dia ou em sua semana para contemplar e meditar a partir dessa obra de arte. Faça uma lista dos elementos da experiência da forja que você consegue identificar na pintura de Cerezo. Reflita um pouco sobre cada um desses elementos;

● Agora, como missionário consagrado ou leigo, revise como está sua vivência das virtudes marianas, principalmente aquelas apresentadas nesta reflexão. Quais virtudes tenho conseguido colocar em prática em meu apostolado? Quais ainda não tenho conseguido viver? Por que não consigo vivê-las?

● Peça ao Espírito Santo, o único capaz de fazer novas todas as coisas, a graça de continuar frequentando a forja do coração de Maria e nela se deixar modelar e formar nas virtudes mais necessárias para seu ministério e apostolado como missionário claretiano.

No coração de Maria. ●

Referências

- ¹ Evangelho de São Lucas 2,19.51.
- ² SAN ANTONIO MARÍA CLARET. *Escritos espirituales*, 498, 499, 500, 501 e 503.
- ³ *Plan General de Formación*, 112.
- ⁴ LOZANO, J. M. *Un místico de la acción*.
- ⁵ CLARET, Santo Antônio Maria. *Autobiografía*, 665.
- ⁶ CLARET, Santo Antônio Maria. *Autobiografía*, 669.
- ⁷ CLARET, Santo Antônio Maria. *Autobiografía*, 670.
- ⁸ CLARET, Santo Antônio Maria. *Autobiografía*, 270.
- ⁹ CLARET, Santo Antônio Maria. *Autobiografía*, 477.
- ¹⁰ CLARET, Santo Antônio Maria. *Escritos espirituais*, 495.
- ¹¹ Evangelho de São Lucas 1,38.
- ¹² *Diretório*, 33.
- ¹³ *Plan General de Formación 2000*, 115, c.
- ¹⁴ Também podemos usar aqui a expressão “configurados”.
- ¹⁵ Aqui são apresentadas apenas as virtudes que mais influenciaram a vida espiritual e apostólica de Claret.
- ¹⁶ Evangelho de São Lucas 1,38.
- ¹⁷ Evangelho de São Lucas 1,45.
- ¹⁸ *Querida congregação*, 51 e 52b.
- ¹⁹ Para aprofundar essa virtude do coração de Maria, tão cara para nós, sugere-se uma leitura atenta da reflexão intitulada “*María, modelo de acogida de la Palabra*”, de Pablo Largo, cmf, presente no caderno de meditações *Soñando con Dios: querida congregación*. Misioneros Claretianos, Roma, 2024.
- ²⁰ Os textos citados no comentário desta virtude mariana foram extraídos da Encíclica *Deus Caritas Est*, 41.
- ²¹ Cf. Evangelho de São Lucas 1,38.48.
- ²² Os textos citados no comentário desta virtude mariana foram extraídos da Encíclica *Deus Caritas Est*, 41.
- ²³ FRANCISCO, Papa. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, 288.
- ²⁴ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática *Lumen Gentium*, 65.
- ²⁵ Evangelho de São João 2,3.

***Padre Marcos Aurélio Loro, cmf**
é missionário claretiano e prefeito de formação da Província Claretiana.

Catequese que acolhe como Jesus

Um caminho de
amor e preparo
para acolher
**crianças
neuroatípicas** na
vida da Igreja.



ACESSE O SITE **AVEMARIA.COM.BR** E
NOSSAS REDES SOCIAIS PARA SABER MAIS



AM
EDITORA
AVE MARIA

Teresinha, A ROSA DA IGREJA

♦ Rosa Maria Dileli Cruvinel* ♦

A força espiritual e a amplitude da devoção a Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face são extraordinárias e difíceis de descrever. Neste texto, vamos conhecer a devoção àquela que ficou conhecida como a “Santa das Rosas” e refletir sobre como viver seus ensinamentos.

No dia 1º de outubro, a Igreja Católica celebra sua memória litúrgica. Thérèse Martin nasceu em Alençon, na França, em 2 de janeiro de 1873. Filha de São Luís Martin e Santa Zélia Guérin, foi a caçula de nove irmãos. Suas quatro irmãs que chegaram à vida adulta também seguiram a vocação religiosa.

Desde pequena, Teresinha viveu experiências profundas com o amor de Deus, que a levaram a responder prontamente ao chamado para a vida religiosa. Aos 15 anos, após receber uma autorização especial, ingressou no Carmelo de Lisieux e abraçou sua vocação.

No claustro, escreveu sua autobiografia, *História de uma alma*, na qual apresenta sua extraordinária doutrina espiritual: a “pequena via”. Oferecendo-se ao amor misericordioso de Deus, enfrentou sua paixão: a tuberculose, que a levou à morte aos 24 anos, em 30 de setembro de 1897. Deixou, contudo, um legado que permanece vivo entre seus devotos.

A devoção a Santa Teresinha desenvolveu-se rapidamente. Aquilo que ela disse a Madre Inês de Jesus, em seu colóquio de despedida, no dia 17 de julho de 1897, concretizou-se pouco depois de sua morte: “Passarei o meu Céu fazendo o bem sobre a Terra”. Teresinha também afirmou que faria cair uma “chuva de rosas”.¹

Sua fama de santidade espalhou-se rapidamente após a publicação de seus escritos. A devoção tornou-se popular, sobretudo por causa da conhecida “Novena das Rosas”.

Em 1925, o padre Antônio Putigan rezou durante nove dias para alcançar uma graça difícil e pediu que recebesse uma rosa como sinal de que suas orações seriam atendidas. Ele recebeu a flor, e a tradição das rosas de Santa Teresinha espalhou-se pelo mundo.

Minha primeira experiência pessoal com Santa Teresinha ocorreu por meio da Novena das Rosas. Trata-se, de fato, de uma poderosa prática devocional. Muitos fiéis testemunham graças e benefícios alcançados pela confiança em sua intercessão e relatam ter recebido rosas como sinal de resposta às suas orações.

A grandeza das graças alcançadas pela intercessão de Santa Teresinha não deve ofuscar aquilo que é essencial em uma devoção: imitar as virtudes do santo ou da santa que se venera. Assim como na devoção à Santíssima Virgem, a devoção a Santa Teresinha deve ser interior, terna, santa, constante e desinteressada.

Teresinha é verdadeiramente a Rosa da Igreja. A Santa Igreja reconhece a grandeza dos frutos dessa “pequena flor”, considerada “a maior santa dos tempos modernos”, expressão atribuída ao papa São Pio X. Reconhecendo a notável força de sua devoção, o papa Pio XI canonizou Santa Teresinha do Menino Jesus, em 1925, e, posteriormente, declarou-a padroeira das missões. Em razão de sua doutrina, o papa São João Paulo II proclamou-a doutora da Igreja.

COMO VIVER OS ENSINAMENTOS DE TERESINHA?

A “pequena via” é um caminho que todos podem percorrer para alcançar a perfeição cristã. Consiste em oferecer inteiramente a vida a Deus por meio dos pequenos gestos de amor realizados no cotidiano. Teresinha encontrou nas Sagradas Escrituras a inspiração



NOVENA DAS ROSAS EM HONRA A SANTA TERESINHA

Oração a Santa Teresinha

“Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos agradeço todos os favores e todas as graças com que enriquecestes a alma de vossa serva Teresa do Menino Jesus durante os 24 anos que passou na Terra. Pelos méritos de tão querida santinha, concedei-me a graça que ardentemente vos peço (fazer o pedido), se estiver de acordo com a vossa santíssima vontade e contribuir para a salvação de minha alma. Ajudai minha fé e minha esperança, ó Santa Teresinha, cumprindo, mais uma vez, vossa promessa de que ninguém vos invocaria em vão. Fazei-me receber uma rosa como sinal de que alcançarei a graça pedida.”

Em seguida, reza-se 24 vezes:

“Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!”

Após cada Glória ao Pai, pode-se acrescentar a seguinte jaculatória: “Santa Teresinha do Menino Jesus, rogai por nós!”

Pai-Nosso e Ave-Maria.

para esse caminho espiritual, especialmente nas palavras de Jesus: “Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18,3).

Por meio dessa passagem, compreendeu que a santidade é acessível a todos: aos grandes, comparados por ela às águias, e também aos pequenos, representados pelos passarinhos.

A “Pequena Infante” ensina-nos a viver a “pequena via”:

1. Reconhecer nossa pequenez e pobreza:

aceitar nossas limitações e fraquezas sem cair no desânimo, vivendo em total dependência de Deus.

2. Cultivar a confiança filial: viver com plena esperança na misericórdia do Pai do Céu, assim como uma criança confia totalmente nos braços de seu pai.

3. Confiar em Jesus, e não nos próprios méritos: para chegar ao Céu, é necessário tornar-se pequeno e abandonar-se inteiramente à vontade de Deus. Teresinha reconhece em Jesus o “elevador” que a conduz ao Céu: “*O elevador que deve elevar-me até o Céu são vossos braços, ó Jesus*” (Manuscrito B, 3v).

4. Viver o amor como vocação: dirigindo-se à sua irmã Maria, Teresinha expressou sua grande descoberta:

“Compreendi que o amor encerrava todas as vocações, que o amor era tudo, que ele abrangia todos os tempos e todos os lugares... Numa palavra, que ele é eterno! [...] Então, no excesso de minha alegria delirante, exclamei: Ó Jesus, meu Amor [...], minha vocação, enfim, eu a encontrei: minha vocação é o amor!”²

Neste mês missionário, como pequenos pássaros em audacioso abandono nas mãos de Deus, ofertemos tudo por amor. Sigamos confiantes em sua misericórdia e amemos com o amor sobrenatural, a exemplo da grande e humilde Teresinha do Menino Jesus. ●

Referências

¹ TERESA DO MENINO JESUS, Santa. *Obras completas: escritos e últimos colóquios*.

² TERESA DO MENINO JESUS, Santa. *História de uma alma*. Nova edição crítica por Conrad de Meester. Manuscrito B, 3v.

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé, em Minas Gerais, e em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em São Paulo. É leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

O ANEL DE NOIVADO DA VIRGEM MARIA

♦ Pe. Reinaldo Bento* ♦

No ritual católico atual do matrimônio, estão previstas a bênção e a entrega das alianças, popularmente chamadas de “troca de alianças”, no sentido de um presente oferecido mutuamente pelos noivos.

Historicamente, o uso de anéis em casamentos remonta ao Antigo Egito. Seu simbolismo, porém, é muito variado e específico. No judaísmo, foi no período medieval que se determinou o uso de alianças lisas, de ouro ou prata, sem incrustações de pedras, ranhuras ou formatos incomuns.

Essa informação poderia colocar em dúvida a autenticidade de uma relíquia conhecida como Santo Anello, o anel que, segundo a tradição, a Santíssima Virgem teria recebido de São José por ocasião de seu casamento. Contudo, não existe um relato documental único e integral sobre a maneira como eram realizados os casamentos judaicos. As Sagradas Escrituras não descrevem esse ritual, embora seus elementos jurídicos, com algumas variações, já existissem.

A arqueologia encontrou inúmeros anéis, confeccionados com materiais diversos, na Terra Santa. Não se sabe, contudo, para quais finalidades eram utilizados. Sabe-se que os rituais ou contratos matrimoniais não se limitavam a uma cerimônia realizada em um único momento.

Ainda hoje, no âmbito da Igreja, muitas pessoas se referem ao casamento apenas como “bênção”. Em razão de uma formação catequética insuficiente, algumas desconhecem que, além de sacramento, o matrimônio também possui natureza contratual, pois não é recebido individualmente. Além disso, o casamento existe em sua forma natural entre os não batizados. Para os batizados, porém, Cristo o elevou à dignidade de sacramento.

Na Antiga Aliança, o casamento ainda não havia sido elevado à condição sacramental, mas já possuía elementos religiosos. A cerimônia também compreendia etapas legais que precisavam ser cumpridas.

O Santo Anello encontra-se na Itália. Estudos indicam que sua origem pode ser coerente com a Terra Santa do século I. Feito de calcedônia, o objeto, no que se refere à tradição judaica, assemelha-se à chamada “moeda de aquisição”, que o noivo deveria oferecer à noiva. Na forma original do ritual, utilizava-se uma moeda, posteriormente substituída por um presente de valor.

Muitos costumes antigos foram codificados tardiamente pelos rabinos. Por isso, práticas anteriormente permitidas passaram a ser proibidas pelos costumes posteriores.



A relíquia está preservada em uma capela da Catedral de San Lorenzo, em Perugia, na Itália. Para abrir o relicário, guardado em um cofre, são necessárias 14 chaves



A relíquia possui uma longa história. Em 985, Ranieri, um ourives de Chiusi, teria adquirido o anel de um comerciante judeu. Ele permaneceu em Chiusi até 1473. Naquele ano, frei Winter, de Mainz, roubou-o com a intenção de levá-lo para seu país. Durante o percurso, porém, foi impedido de prosseguir por causa de um nevoeiro considerado prodigioso, em Perugia, e decidiu deixar o Anel Sagrado naquele

local. Após o roubo, teve início um conflito promovido por Chiusi, cujo exército era comandado por Anton Felice Dei.

Além do anel conservado em Perugia, existem outros dois anéis atribuídos a São José na Europa: o anel de noivado, conservado na Catedral de Notre-Dame, em Paris, e o anel “diário”, guardado na Igreja de São José, em Messina.

O anel de Messina chegou às margens do estreito no início do século XVI, quando o nobre Dom Filippo La Rocca o recebeu como presente do arcebispo de Barcelona. A relíquia permaneceu por quase um século no Palácio La Rocca, em Messina. Posteriormente, em 9 de abril de 1618, foi doada por Dom Cristoforo La Rocca à Igreja da Confraria dos Carpinteiros.

Apesar dos efeitos do tempo, a importante relíquia permanece

conservada na Igreja de São José, em Messina. Durante muitos anos, era conduzida em procissão no dia 19 de março, juntamente com a imagem de prata do santo. Embora pouco conhecido, o anel confirma a importância do patrimônio histórico-religioso da cidade de Messina, que deve ser valorizado e promovido.

O historiador e escritor de Chiusi Fulvio Barni também relata: Foi esculpido em um pedaço de ônix. Seu trabalho é bastante modesto e, portanto, não podemos chamá-lo de uma verdadeira joia, mas, na realidade, para os fiéis, é um tesouro de valor inestimável. Refiro-me ao que a lenda e a tradição acreditam ser o anel com o qual Maria de Nazaré, mãe de Jesus, se casou com José.

Conservado em Chiusi por quase cinco séculos, o anel en-



Imagem: Jean-Baptiste Wicar: Casamento da Virgem, retábulo do retábulo da Capela de São José (Capela do Santo Anel) na Catedral de Perugia / Wikipedia

contra-se atualmente na Catedral de San Lorenzo, em Perugia, na Itália. A primeira menção oficial à relíquia está registrada em um documento datado de 25 de maio de 1474, elaborado pelo então chanceler de Chiusi, Leonetto Cavallini. A ausência de registros anteriores provavelmente se deve à inexistência, nos arquivos históricos municipais, de seções documentais anteriores a 1400.

A relíquia atraía grandes multidões de peregrinos, proporcionando considerável retorno econômico à cidade. Talvez essa tenha sido a verdadeira motivação para o roubo. O anel era exposto à veneração dos fiéis três vezes ao ano: na segunda-feira de Pentecostes, também conhecida como Festa da Páscoa Rosada; em 3 de julho, festa da padroeira Santa Mustiola; e em 3 de agosto, para os peregrinos de toda a Itália que retornavam de Assis, onde buscavam obter a indulgência conhecida como Perdão de Assis.

Raramente, e somente em circunstâncias excepcionais, a relíquia era exibida fora dessas datas para pessoas de grande importância. Entre as personalidades dos séculos passados, destacam-se o imperador Carlos IV da Boêmia, em 17 de abril de 1355; o papa Eugênio IV, em 1443; os cardeais Orsini e Dei Conti, em 1436; o capitão Francesco di Niccolò Piccinino, comandante dos homens de armas de Siena, em 15 de outubro de 1431; a duquesa de Camerino; e outras pessoas ilustres.

O Anel, entretanto, nunca havia saído dos muros de Chiusi. O duque Filippo Maria Visconti, que sofria de uma doença ocular, pediu que a relíquia fosse enviada a Milão. Seu pedido foi recusado, apesar das orações, das súplicas e das determinações do papa Eugênio IV e da Signoria de Siena. Acreditava-se, em uma combinação de fé e superstição, que o objeto possuía propriedades milagrosas para a cura de doenças oculares.

Fazio degli Uberti também menciona essa crença em sua obra *Dittamondo*:

**Esse caminho é
muito conhecido:
bondade do Anel
virtuoso e santo,
que é tão bom para
preservar a visão**

O relato apresentado a seguir é um resumo do texto do padre Giovanni Crisostomo Trombelli, que encontrou um rascunho da narrativa sobre a chegada do Anel da Virgem Maria a Chiusi. O documento foi localizado em um manuscrito do século XI, preservado na Biblioteca Angélica, em Roma. Em 1765, com a autorização de seus superiores, o sacerdote transcreveu o texto e o publicou em sua obra *Mariae sanctissimae vita ac gesta*.

Hugo da Toscana, duque desde 961, casou-se com Judite, sobrinha do imperador Oto III. Ambos apreciavam joias e pedras preciosas.



Imagem: Nossa Senhora com o Santo Anel em suas mãos, venerado pelos santos Herculano e Lorenzo patronos de Perugia, abaixo da Catedral de Perugia / Wikipedia

Naquela época, vivia em Chiusi um ourives experiente chamado Ainerio, homem de confiança da nobreza para a realização de compras importantes.

Em 985, Ainerio recebeu a notícia de que um judeu romano, retornando do Oriente, havia trazido consigo ouro, joias e pedras preciosas. Imediatamente, informou à condessa aquilo que soubera. Ela lhe forneceu dinheiro e o enviou a Roma para que adquirisse bens de qualidade.

O ourives partiu e, ao chegar a Roma, realizou tantas compras que gastou todo o dinheiro que lhe havia sido confiado. Depois de concluído o negócio, o comerciante judeu quis presentear-lo, como recompensa pelas aquisições, com um anel de calcedônia de fabricação modesta.

Ainerio olhou para o objeto com desdém e perguntou se o comerciante pretendia zombar dele. O judeu respondeu:

Não o despreze, pois não há dinheiro no mundo que o compre. Este é o anel com o qual José se casou com Maria de Nazaré. Foi-me transmitido por meus antepassados e, embora não sigamos o cristianismo, sempre o conservamos com devoção. Há algum tempo desejo oferecê-lo aos cristãos. Quem melhor do que você para conservá-lo com honra? Coloque-o em um lugar digno e dedique-se a ele.

Ainerio recebeu o anel e o guardou em sua bolsa, sem dar crédito às palavras do comerciante. Ao retornar a Chiusi, colocou-o em uma caixa, junto a outros objetos de pouco valor, e se esqueceu dele.

Alguns anos depois, o único filho de Ainerio faleceu. Desolado e profundamente entristecido, o pai mandou levar o corpo do menino à igreja para a celebração de um funeral solene. Enquanto a multidão de parentes e amigos acompanhava silenciosamente a cerimônia fúnebre, teria ocorrido um milagre: o menino abriu os olhos e sentou-se sobre o caixão.

Ele contou que havia chegado ao limiar do Céu e visto a Virgem Maria aproximar-se dele e dizer:

Volte para seu pai e diga-lhe que aquilo que lhe foi dito na Terra também foi confirmado no Céu. Ele guarda aquilo que um amigo lhe deu como se não tivesse valor algum.

O menino explicou que a mensagem se referia ao anel da Virgem Maria. Ao ouvir essas palavras, o pai, atônito, lembrou-se do presente que havia esquecido.

O filho voltou a falar:

O bem-aventurado Arcanjo Miguel e o papa São Calisto reclamaram dos votos que você fez e não cumpriu. Você prometeu restaurar a Igreja de São Calisto e ir rezar no Santuário de São Miguel Arcanjo, no Gargano. Por isso, Cristo colocou dois fios de cabelo em meu corpo: um da barba de São Calisto, enrolado em meu braço, e outro da Mãe de Deus, em meu pescoço.

Após mostrar aos presentes aquilo que acabara de mencionar, o menino pegou uma caixa que havia sido colocada na cabeceira do caixão, abriu-a, retirou o anel e declarou: Agora

voltarei para o lugar de onde fui enviado, mas, antes, retirarei os cabelos de meu corpo, para que sejam guardados com grande veneração, juntamente com o anel, na Igreja da Virgem Santa Mustiola.

Antes de morrer, o menino também teria indicado o lugar onde desejava ser sepultado: Cavem em um lugar onde pendem imagens de metal, encontrem um sarcófago de mármore e sepultem-me ali.

Alguns dias depois, o anel e os dois fios de cabelo foram expostos à veneração dos fiéis. A condessa Gualdrada também quis contemplá-los e, de maneira considerada indigna, pegou o anel e o colocou no dedo, que teria ficado imediatamente paralisado.

Uma compreensão mais literal do simbolismo da relíquia pode ser encontrada no seguinte versículo do Cântico dos Cânticos: “Grave o meu nome no seu coração e no anel que está no seu dedo” (Ct 8,6).

Desse modo, o significado do anel de sinete compreendia uma marca interna e outra externa. A marca externa servia como testemunho público de um amor, enquanto a interna representava a realidade mais profunda desse mesmo amor.

Ainda que não seja possível comprovar a autenticidade da relíquia, ela nos recorda o amor profundo e verdadeiro entre São José e Nossa Senhora. Por meio de Jesus, esse amor se abre e se estende a todos nós. ●

***Padre Reinaldo Bento** é sacerdote incardinado na Diocese de Osasco (SP).

André Luiz Oliveira, CSSR
Cleyson Fellipe, SDB

A DIGNIDADE DA MULHER

A PARTIR DE MARIA DE NAZARÉ



AM
EDITORA
AVE-MARIA

A DIGNIDADE DA MULHER A PARTIR DE MARIA DE NAZARÉ

♦ Ir. André Luiz* e Cleyson Fellipe, sdb** ♦

Este livro apresenta, em primeiro lugar, uma abordagem espiritual da vida de Maria, relacionando-a à realidade das mulheres de nosso tempo e reconhecendo-a como modelo por excelência do ser feminino. Isso, contudo, não significa que a obra não possa ser lida e apreciada pelos homens. Pelo contrário, por meio de sua leitura, eles poderão refletir ainda mais sobre a beleza presente em cada mulher e contribuir para a promoção de uma cultura de valorização e respeito ao ser feminino.

O primeiro capítulo aborda a concepção do papa João Paulo II acerca da dignidade feminina, tendo como referência a Virgem Maria. O segundo apresenta uma meditação sobre o Magnificat como expressão do ser feminino de Maria. Nesse belo hino evangélico, São Lucas traça a biografia da Senhora de Nazaré, que pode inspirar as mulheres na defesa e na promoção de sua dignidade.

No terceiro capítulo, recordamos a importância das mulheres na vida eclesial e a grande contribuição que oferecem à evangelização dos povos. Tudo isso é apresentado à luz de Maria, a primeira missionária da Nova Aliança.

Por fim, no quarto capítulo, explicamos, de maneira prática, a mensagem que Maria deixa às mulheres do século XXI. Demonstramos, assim,

que a Virgem Mãe não é uma figura restrita ao passado, mas uma presença inspiradora para o enfrentamento dos grandes dramas sociais vividos pelas mulheres.

Diante disso, convido você a conhecer esta obra, escrita por mim, Cleyson Fellipe, e por André Luiz. A leitura deste livro ajudará a compreender ainda mais a importância e a dignidade da mulher, sobretudo a partir do exemplo de Maria de Nazaré.●

***Ir. André Luiz** é religioso da Congregação do Santíssimo Redentor, licenciado em Pedagogia, bacharel em Teologia e pós-graduado em Mariologia. É associado à Academia Marial de Aparecida e autor de obras nas áreas de Teologia Mariana e Espiritualidade. Foi diretor do Centro Redentorista de Espiritualidade (CERESP) e diretor interino da Academia Marial de Aparecida, sediada no Santuário Nacional, em Aparecida (SP). Atua como assessor de retiros e cursos. localizada a basílica, é membro do Conselho Diocesano de Presbíteros, Assessor da Pastoral da Comunicação (Pascom) e membro do Conselho de Reitores de Santuários do Brasil.

****Cleyson Fellipe, sdb** é religioso da Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, licenciado em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Salesiana de São Paulo e graduando em Teologia pelo Studium Theologicum, em Curitiba (PR). É associado à Academia Marial de Aparecida e autor de livros sobre Espiritualidade Mariana, publicados pelas editoras Canção Nova e Santuário. Coordenou o curso de extensão em Espiritualidade Mariana da Universidade Salesiana de São Paulo.

VACINAÇÃO, UM CUIDADO DE TODOS PARA TODOS

PRINCIPAL ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA PARA
PREVENIR DOENÇAS GRAVES, EPIDEMIAS E MORTES
EM TODAS AS FASES DA VIDA É CELEBRADA COM O
DIA NACIONAL DA VACINAÇÃO

♦ Cíntia Lopes ♦



Da proteção individual à defesa coletiva, a imunização mantém papel central na saúde pública brasileira. Comemorado em 17 de outubro, o Dia Nacional da Vacinação reforça a importância dessa medida para a prevenção de doenças para a população. Como é de conhecimento geral, as vacinas ajudam a proteger contra doenças causadas por vírus e bactérias. Além de estimular o sistema de defesa do organismo, reduzem o risco de infecções e contribuem para controlar a circulação de doenças na sociedade. Manter a vacinação em dia é justamente uma das principais formas de prevenção e de proteção da saúde em todas as fases da vida.

No Brasil, a maioria das vacinas é oferecida gratuitamente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Iniciada ainda na fase da gestação e mantida ao longo dos anos, a carteira de vacinação é o principal documento para controle recomendada pelo Calendário Nacional de Vacinação, observando as idades e os intervalos (para muitas delas é necessária mais de uma dose) para melhor eficácia e proteção.

Se hoje muitas doenças já estão sob controle, no passado a poliomielite e o sarampo, por exemplo, resultaram em inúmeras sequelas e mortes. Foi o surgimento das vacinas que ajudou na redução do número de óbitos por doenças contagiosas. Ainda no século XVIII, o médico inglês Edward Jenner (1749-1823) criou a primeira vacina documentada. A varíola, doença viral extremamente grave que causava febre alta, dores de cabeça e no corpo, lesões na pele e morte, foi a primeira doença infecciosa erradicada por meio de vacina. O estudo desenvolvido por Jenner durou vinte anos e se iniciou pela observação do médico a pessoas que eram contaminadas ao ordenhar vacas por uma doença de gado e chegou à conclusão de que essas pessoas tornavam-se imunes à varíola. A doença, chamada de *cowpox*, assemelhava-se à varíola humana pela formação de pústulas (lesões com pus). A palavra “vacina” vem do latim “*vacca*”, que significa “vaca”, em função da relação histórica do método com a varíola bovina.

Já no Brasil, a vacinação surgiu em 1804, justamente com a chegada da vacina contra a varíola. A vacinação se tornou obrigatória no país a partir de 1837 para crianças e em 1846 para adultos por meio de decreto imperial assinado por Dom Pedro II, no

entanto, a relutância da população ainda persistia. Somente em 1904 foi lançado um decreto mais rígido em relação à obrigatoriedade da imunização, com risco de multas e demissões, que levou à Revolta da Vacina.

Hoje, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) oferece acesso gratuito a vacinas pelo Sistema Único de Saúde e organiza campanhas e estratégias de imunização para diferentes fases da vida. O Programa Nacional de Imunizações, atualmente, disponibiliza cerca de 49 imunobiológicos, sendo 31 vacinas, além de soros e imunoglobulinas. O programa contempla crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas.

A dimensão da política pública adotada na área da Saúde do Brasil pode ser comprovada por meio de dados divulgados em julho deste ano pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que mostram que o número de crianças brasileiras que não haviam recebido nenhuma dose da vacina contendo o componente DTP, que previne contra difteria, tétano e coqueluche, caiu de 360 mil, em 2023, para aproximadamente 50 mil em 2025, uma redução de quase 90%.



Imagem Divulgação

Vacina do Sarampo.

A Organização Mundial da Saúde reforça a dimensão histórica dessa proteção. Segundo a entidade, as vacinas essenciais salvaram pelo menos 154 milhões de vidas nos últimos cinquenta anos, o equivalente a cerca de seis vidas salvas por minuto nesse período.

No Brasil, a vacinação também esteve diretamente relacionada ao controle de enfermidades que já provocaram grandes impactos sociais. O Programa Nacional de Imunizações destaca a erradicação da varíola e da poliomielite no país e a eliminação do sarampo, da rubéola e da rubéola congênita como marcos associados às políticas de imunização. “O sarampo pode ocorrer em qualquer idade em não vacinados (...). A vacinação é fundamental para evitar as complicações e morte, além de proteger os vulneráveis ao redor que ainda não podem receber as vacinas ou que têm algum problema relacionado a imunidade”, explica Márcio Nehab, pediatra e infectologista do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

Para a presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Mônica Levi, a vacinação acompanha a pessoa durante toda a trajetória de vida. “Quando falamos em longevidade, precisamos necessariamente defender o direito de cada ser humano envelhecer com qualidade. As vacinas desempenham um papel fundamental nesse processo. Cada dose administrada é uma oportunidade de salvar vidas, prevenir sofrimento e garantir um futuro mais saudável para todos”, afirmou Mônica durante a 27ª Jornada Nacional de Imunizações, em 2025.

Manter a carteira de vacinação atualizada é uma das medidas mais simples para acompanhar a proteção ao longo da vida. O documento permite que os profissionais de saúde identifiquem quais imunizações estão completas e aquelas que precisam ser atualizadas. A ausência da carteira física também não impede a vacinação ao longo de campanhas nem para atualização. Sempre é possível solicitar uma nova via nas unidades e postos de saúde quando necessário. Além disso, os registros podem ser consultados em formato digital por meio do *app* gratuito Meu SUS Digital no site *Gov.br*, facilitando o acesso ao histórico vacinal. O Calendário Nacional de Vacinação 2026 estabelece recomendações para diferentes grupos etários e começa ainda na gestação:

- Para gestantes existem vacinas destinadas à proteção da mãe e também do bebê, de acordo com a indicação para cada período da gravidez;
- Após o nascimento, o calendário estabelece uma sequência de imunizações. Entre as primeiras estão a BCG (contra a tuberculose) e a hepatite B. Nos meses seguintes, entram vacinas como pentavalente, poliomielite inativada, rotavírus, pneumocócica e meningocócica;
- Na infância, outras doses e reforços são indicados, incluindo vacinas contra sarampo, caxumba, rubéola, varicela, hepatite A, difteria, tétano e coqueluche. Aos 9 anos, por exemplo, o calendário nacional prevê a vacina contra o papilomavírus humano (HPV), com orientações específicas para situações de atraso vacinal;
- Na adolescência, o calendário inclui, entre outras, a meningocócica ACWY e reforços contra dif-



Imagem: Paulo Pinto - Agência Brasil

17 de outubro - Dia da Nacional da Vacinação.

teria e tétano. O princípio permanece o mesmo: a proteção não termina com a infância;

- Para adultos, as recomendações variam conforme idade, histórico vacinal, condições de saúde, profissão e outras características. Entre as vacinas previstas no calendário estão, conforme a situação individual, tríplice viral, contra difteria e tétano (dT) e outras imunizações indicadas pelo Programa Nacional de Imunizações;

- A partir dos 60 anos, a vacinação ganha importância adicional devido ao maior risco de complicações de algumas infecções. O calendário prevê imunizações específicas para essa faixa etária e para diferentes situações de saúde. Em 2026, por exemplo, o Ministério da Saúde publicou novas orientações relacionadas à vacina pneumocócica conjugada 20-valente para pessoas a partir de 85 anos e atualizações referentes a diferentes imunizantes e estratégias de vacinação.

Também houve avanços relacionados à vacinação contra a hepatite B. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde mostram que a cobertura da vacinação contra hepatite B nas primeiras horas de vida chegou a 100% em 2025, depois de 97% em 2024.

O avanço das vacinas pode produzir um paradoxo: quando uma doença deixa de ser comum, parte da população pode esquecer o impacto que ela já provocou. É por isso que especialistas e autoridades de saúde defendem a manutenção das coberturas vacinais e o combate às *fake news* (as chamadas notícias falsas que se propagam especialmente em redes sociais e grupos de mensagens por celular) sobre a eficácia das vacinas e supostas falsas reações e consequências.

A Fiocruz destaca que o Brasil possui um dos programas de imunização mais abrangentes, mas também enfrenta o desafio de alcançar níveis de cobertura capazes de manter a proteção coletiva. A própria Sociedade Brasileira de Imunizações tem chamado a atenção para a necessidade de manter o compromisso com a vacinação ao longo da vida. Em janeiro de 2025, ao abordar a vacinação contra a dengue, Mônica Levi observou: “Nós, profissionais da saúde, desejamos por muito tempo uma vacina para o combate à dengue. Agora que temos, precisamos do engajamento da população”.

A declaração sintetiza um dos principais desafios da imunização: transformar a disponibilidade de uma vacina em vacinação efetiva, com acesso, informação e adesão da população. Vacinar é um cuidado individual que produz um benefício coletivo e uma das formas mais concretas de preservar a saúde das próximas gerações.

PROCURE A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) MAIS PRÓXIMA E ATUALIZE SUA CADERNETA DE VACINAÇÃO!

Embora seja uma questão de escolha, a não vacinação pode ocasionar diversas consequências, tais como:

- Risco de contrair doenças como sarampo, poliomielite, gripe, hepatite B e muitas outras, que podem vir a causar sequelas para a vida toda;
- Risco de disseminar doenças;
- Epidemias e surtos;
- Sobrecarga dos sistemas de saúde;
- Custos de tratamento;
- Impacto na saúde pública global;
- Óbito.

PRINCIPAIS VACINAS DO CALENDÁRIO INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULTO

Ao nascer:

- BCG: dose única (protege contra formas graves de tuberculose);
- Hepatite B: primeira dose (protege contra hepatite B).

Primeira infância:

- 2 a 6 meses: o ciclo inicial inclui vacinas como penta (DTP/HepB/Hib), VIP (contra poliomielite), rotavírus, pneumocócica 10-valente, meningocócica C e influenza;
- 9 a 12 meses: aplicação da febre amarela (9 meses), seguida pela tríplice viral (SCR), além dos reforços da pneumocócica e meningocócica C aos 12 meses;
- 15 meses a 4 anos: compreende reforços importantes como DTP, hepatite A, tetraviral, varicela e febre amarela.

Adolescentes e adultos:

- Inclui a vacina HPV (9 a 14 anos), hepatite B, dupla adulto (dT), febre amarela, influenza e campanhas de covid-19.

VACINAS DE ROTINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (REDE PÚBLICA)

O Ministério da Saúde disponibiliza quatro vacinas essenciais para atualizar a carteira do adulto:

- **Dupla adulto (dT):** protege contra difteria e tétano. É necessário aplicar um reforço a cada dez anos por toda a vida;
- **Hepatite B:** indicada em três doses para todos os adultos que não se vacinaram na infância ou não completaram o esquema;
- **Tríplice viral (SCR):** protege contra sarampo, caxumba e rubéola. Adultos de 20 a 29 anos precisam comprovar duas doses; já adultos de 30 a 59 anos necessitam de apenas uma dose;
- **Febre amarela:** recomendada em dose única para adultos de até 59 anos que nunca a receberam.

CAMPANHAS ANUAIS E GRUPOS PRIORITÁRIOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

- **Influenza (gripe):** oferecida anualmente em campanhas públicas focadas em grupos prioritários (como gestantes, puérperas, professores e profissionais de saúde). Na rede privada, qualquer adulto pode tomá-la.
- **Covid-19:** segue diretrizes de reforço e atualização conforme o histórico vacinal e as variantes circulantes.

Fontes principais: Ministério da Saúde/PNI, Calendário Nacional de Vacinação 2026, Fiocruz, Sociedade Brasileira de Imunizações e Organização Mundial da Saúde. ●



Imagem: Divulgação

VACINAS COMPLEMENTARES (REDE PRIVADA/CLÍNICAS)

A Sociedade Brasileira de Imunizações recomenda imunizantes adicionais para uma proteção ampliada na vida adulta:

VACINA	O QUE PREVINE	INDICAÇÃO / ESQUEMA
dTpa (tríplice bacteriana acelular)	Difteria, tétano e coqueluche.	Substitui a dT como reforço ou é altamente indicada para gestantes a cada gravidez.
HPV quadrivalente	Cânceres e verrugas genitais.	Recomendada para mulheres e homens de até 45 anos na rede privada (no Sistema Único de Saúde, a dose única restringe-se a jovens de 9 a 14 anos).
Herpes zóster	Reativação do vírus da catapora (cobreiro).	Recomendada na rotina para adultos a partir dos 50 anos (esquema de duas doses).
Pneumocócica (VPC13/VPC15/VPC20)	Pneumonia, meningite e otite.	Recomendada de rotina a partir dos 50 ou 60 anos ou antes disso para adultos com comorbidades cardíacas ou respiratórias.
Meningocócica ACWY/B	Formas graves de meningite.	Indicada para adultos não vacinados, especialmente os que convivem em ambientes de aglomeração (como universitários).

Fonte: Ministério da Saúde.

Imagem: Magnific

APRENDER COM A TURMA DA MÔNICA É MUITO MAIS DIVERTIDO!

CONHEÇA NOSSA COLEÇÃO PARA
O DIAS DAS CRIANÇAS



ACESSE O SITE **AVEMARIA.COM.BR** E
NOSSAS REDES SOCIAIS PARA SABER MAIS



AM
EDITORA
AVE MARIA

OUTUBRO MISSIONÁRIO: COMO A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO PODE COMUNICAR A MISSÃO?

♦ Fabiano Fachini* ♦

Outubro é o mês dedicado às missões. Para a Pastoral da Comunicação (Pascom) essa é uma oportunidade não apenas de publicar frases e artes sobre o tema, mas de ajudar a comunidade a compreender que todo cristão é chamado a ser missionário.

Como fazer isso na prática? Veja cinco dicas a seguir.

1. Conte histórias missionárias. Apresente pessoas da própria comunidade que visitam famílias, levam a comunhão aos enfermos, acompanham quem sofre, ajudam os mais pobres ou anunciam o Evangelho em outras realidades. Muitas vezes, a missão já está acontecendo, mas ainda não foi percebida nem contada.

2. Dê espaço aos testemunhos. Um vídeo simples, gravado com o celular, pode mostrar o que alguém aprendeu ao participar de uma visita missionária. Também pode revelar como uma pessoa se sentiu ao ser acolhida pela comunidade. Valorizar “vozes e rostos”, como nos pede o Papa Leão XIV, aproxima a missão da vida real.

Imagem: Arquivo Pessoal

3. Explique o que é ser missionário. A missão não acontece somente em lugares distantes. Ela também está na rua da paróquia, nas famílias afastadas, nos hospitais, nas escolas, no trabalho e nos ambientes digitais. A Pastoral da Comunicação pode produzir conteúdos que ajudam os paroquianos a reconhecer os diferentes campos de missão.

4. Transforme informação em convite e experiência. Não basta divulgar que haverá uma ação missionária, é preciso explicar como cada pessoa pode participar. Pode ser visitando uma família, colaborando com uma campanha, rezando pelos missionários, compartilhando um testemunho ou convidando alguém para retornar à comunidade.

5. Pense também em quem está afastado. Muitas vezes, falamos apenas com as pessoas

que já participam da Igreja, no entanto, uma comunicação missionária se pergunta: esta linguagem acolhe quem está afastado? Uma pessoa que não conhece a rotina da paróquia entenderia este convite? Ela se sentiria bem-vinda?

A Pastoral da Comunicação também é missionária quando aproxima, escuta, acolhe e ajuda alguém a dar um passo em direção à comunidade, por isso, durante o mês de outubro, mais do que falar sobre missão, nossa comunicação precisa despertar atitudes missionárias, afinal, comunicação que evangeliza não é apenas mostrar o que a Igreja faz, é ajudar mais pessoas a encontrarem um lugar na comunidade e, acima de tudo, a presença de Cristo.●

***Fabiano Fachini**, formado em Comunicação Social Jornalismo e MBA em *Marketing*, realiza palestras e *workshops* pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja.

“Um em Cristo, unidos na missão” é o tema do Dia Mundial das Missões 2026, celebrado dia 18 de outubro, penúltimo domingo do mês. A data terá um significado ainda mais especial neste ano: serão comemorados os cem anos de sua instituição pelo Papa Pio XI, por sugestão da Pontifícia Obra para a Propagação da Fé.



SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET:

UM PASTOR ENTRE OS POBRES DE CUBA

♦ Renata Moraes* ♦

A frente da Arquidiocese de Santiago de Cuba, Santo Antônio Maria Claret fez de sua missão uma presença concreta junto aos pobres, aos doentes e às pessoas que viviam à margem da sociedade.

Quando Santo Antônio Maria Claret chegou a Cuba, em 1851, encontrou uma realidade marcada pela pobreza, pela escravidão e pela vulnerabilidade social. Nomeado arcebispo de Santiago de Cuba, compreendeu que sua missão não poderia se limitar às paredes da catedral. Era preciso ir ao encontro do povo.

Claret assumiu, assim, uma forma missionária de exercer o episcopado. Percorreu a extensa arquidiocese, visitou comunidades e levou a pregação aos lugares mais distantes. Ao mesmo tempo, dedicou-se à renovação espiritual e pastoral do clero, à formação religiosa e à criação de comunidades e obras destinadas à população.

Sua ação pastoral, contudo, não se restringiu à evangelização. Para Claret, anunciar o Evangelho também significava enfrentar situações concretas de sofrimento. Combateu a escravidão, criou uma escola agrícola para crianças pobres, estabeleceu uma caixa econômica com finalidade social e fundou bibliotecas populares. Também escreveu sobre agricultura, buscando contribuir para a melhoria das condições de vida da população. Essa atuação não ocorreu sem resistências. Sua postura diante das injustiças e sua

intensa atividade pastoral provocaram confrontos, calúnias, perseguições e ataques. Em 1º de fevereiro de 1856, na cidade de Holguín, Claret sofreu um atentado que o deixou gravemente ferido no rosto e em um dos braços e quase lhe custou a vida. Para ele, porém, aquele sofrimento também assumiu um sentido espiritual: o sangue derramado no exercício de sua missão poderia ser oferecido a Cristo e pelo anúncio do Evangelho.

Foi também em Cuba que Claret encontrou na Venerável Madre Maria Antônia París uma companheira de missão. Juntos, fundaram, em 1855, na cidade de Santiago de Cuba, as Religiosas de Maria Imaculada Missionárias Claretianas, dedicadas especialmente à educação e à formação de meninas e jovens. O decreto de fundação foi assinado em 25 de agosto daquele ano.

A experiência cubana revela um traço essencial de Claret: seu modo de evangelizar fundamentava-se na presença. Anunciar a Palavra, formar pessoas, enfrentar injustiças e criar respostas concretas para a pobreza eram, para ele, dimensões de uma mesma missão. Claret foi um pastor que não esperava o povo chegar, mas se colocava a caminho para encontrá-lo. ●

***Renata Moraes** é jornalista, especialista em comunicação e estratégias digitais, com mais de 15 anos de experiência. Formada em Jornalismo pela FIAM FAAM, possui pós-graduações pela ESPM, SENAC e UNISAL. Atualmente, cursa Licenciatura em Letras pela UNIVESP.



FORMADOS NO *Coração* *de Maria*

♦ Pe. Diego Lelis, cmf ♦

"Ó CORAÇÃO DE MARIA, FRÁGUA E INSTRUMENTO DE AMOR,
INFLAMAI-ME NO AMOR DE DEUS E DO PRÓXIMO!"
(SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET)

Em outubro, a Igreja celebra a memória de Santo Antônio Maria Claret, missionário que percorreu cidades, povoados, caminhos e mares anunciando a Palavra de Deus. Pregava, confessava, escrevia livros e folhetos, promovia missões populares e procurava alcançar as pessoas por todos os meios possíveis. No centro de toda essa atividade havia um coração profundamente unido a Jesus e formado pela presença materna de Maria.

Em sua *Autobiografia*, Claret recorda que, ainda criança, recebeu um rosário e o acolheu como se tivesse recebido o maior dos tesouros. Aprendeu a contemplar os mistérios, começou a conduzir a oração com os colegas da escola e, mais tarde, rezava enquanto trabalhava na fábrica de tecidos de sua família. Também visitava, com sua irmã Rosa, o Santuário de Nossa Senhora de Fusimanha. Ao avistar a capela de longe, seus olhos se enchiam de



lágrimas e seu coração era tomado por uma profunda ternura.

Essas lembranças revelam uma devoção nascida dentro da vida cotidiana, entre a casa, a escola, o trabalho e os caminhos percorridos com a família. Maria tornou-se uma presença próxima, uma mãe com quem Claret conversava e diante de quem apresentava seus desejos e projetos. Ele mesmo escreveu que seu maior prazer era trabalhar, rezar, ler e pensar em Jesus e em Maria Santíssima.

Com o passar dos anos, aquela experiência amadureceu e passou a sustentar sua missão. Antes de iniciar suas pregações, Claret dirigia-se a Maria dizendo que era seu “filho e ministro, formado por vós mesma na frágua de vossa misericórdia e amor”. Em seguida, colocava-se nas mãos da mãe como uma flecha pronta para ser lançada na direção das realidades que necessitavam da luz do Evangelho.

A imagem da frágua possui uma força muito particular. Claret conhecia o trabalho das oficinas e sabia que o ferro precisava permanecer no fogo para ser moldado. Em sua experiência espiritual, o coração de Maria era essa frágua na qual sua vida recebia forma, calor e direção. Ali, o missionário aprendia a amar a Deus, a entregar-se ao próximo e a oferecer suas forças para a evangelização, por isso, em uma de suas orações mais conhecidas, Claret chama o coração de Maria de “frágua e instrumento de amor” e pede que ele o inflame no amor de Deus e do próximo. Quanto mais Claret se reconhecia filho de Maria, mais crescia nele o desejo de cuidar

das pessoas, anunciar o Evangelho e consolar os que sofriam.

Esse amor fez dele um incansável propagador da devoção mariana. Durante suas missões, ensinava o povo a rezar o Rosário, promovia celebrações dedicadas à Virgem, escrevia orações, distribuía folhetos e convidava as famílias a recorrerem à proteção de Maria. A devoção que havia aquecido seu coração desde a infância tornou-se parte de sua maneira de evangelizar.

No dia 16 de julho de 1849, Claret reuniu em Vic cinco sacerdotes que partilhavam do mesmo espírito missionário e fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, nome daqueles que hoje são conhecidos como missionários claretianos. A escolha expressava a experiência espiritual que ele desejava transmitir aos seus companheiros.

Ao recordar a fundação, Claret agradeceu a Maria por ter adotado aqueles missionários como filhos do seu imaculado coração e pediu que fossem humildes, fervorosos e zelosos. Em seguida, registrou uma das definições mais importantes da espiritualidade claretiana: “Um filho do imaculado coração de Maria é um homem que arde em caridade e abrasa por onde passa”. Esse filho procura inflamar o mundo no fogo do amor divino, seguindo Jesus Cristo e dedicando a própria vida à glória de Deus e ao bem das pessoas.

A filiação cordimariana recebida de Claret continua viva na congregação. Ser filho do imaculado coração de Maria constitui uma maneira de compreender a voca-

ção, a comunidade e a missão. O coração materno de Maria torna-se uma escola onde os claretianos aprendem a escutar a Palavra, acolher a vontade de Deus, perceber as dores do povo e responder com generosidade às necessidades de cada tempo.

Essa espiritualidade acompanha os missionários nas paróquias, escolas, universidades, meios de comunicação, obras sociais e comunidades. Em cada lugar, o filho do coração de Maria é chamado a levar consigo a ternura de uma mãe e o ardor de um missionário. Sua presença deve comunicar proximidade, confiança e cuidado, fazendo com que a Palavra de Deus encontre espaço na vida das pessoas.

A celebração de Santo Antônio Maria Claret, no dia 24 de outubro, convida toda a Igreja a reencontrar esse coração missionário. Sua vida nos ensina que a devoção mariana conduz ao Evangelho, fortalece a missão e desperta o compromisso com o próximo. Maria acolheu a Palavra, guardou-a em seu coração e a entregou ao mundo em Jesus. Claret desejou seguir esse caminho e ensinar seus filhos a percorrê-lo.

Que o coração de Maria continue sendo a frágua onde nossas vidas sejam formadas no amor. Que Santo Antônio Maria Claret nos ajude a cultivar uma fé próxima das pessoas, sensível às dores do mundo e disponível para a missão. Que os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria saibam corresponder ao nome que receberam, levando por onde passarem o fogo do amor de Deus e do cuidado com cada irmão e irmã. Amém. ●



Imagem: Erica Viana / Unsplash

APARECIDA, SENHORA DO POVO BRASILEIRO

**ENTRE PEDIDOS, AGRADECIMENTOS
E HISTÓRIAS DE VIDA, A DEVOÇÃO
A NOSSA SENHORA APARECIDA
ATRAVESSA GERAÇÕES E REVELA
UMA FÉ QUE ENCONTRA EM MARIA
A MÃE QUE ACOLHE, INTERCEDE E
CONDUZ A JESUS**

♦ Renata Moraes ♦

C Chuva, estrada, cansaço e quilômetros percorridos não são capazes de afastar aqueles que chegam a Aparecida (SP). No Santuário Nacional, vê-se um povo que traz terços, velas, fotografias e objetos nas mãos; orações nos lábios; e, no coração, histórias que, muitas vezes, só podem ser explicadas pela fé.

Foi em um sábado chuvoso, 12 de setembro de 2026, durante a Romaria da Diocese de Santo Amaro, que Maria José da Silva Souza chegou mais uma vez à Casa da Mãe. Integrante da Paróquia São José, ela não foi apenas para pedir, mas também para agradecer.

“Estar em Aparecida, para mim, é sempre uma oportunidade de agradecer a Deus, porque eu sou muito grata a Nossa Senhora Aparecida. Sempre fui, mas alcancei uma graça que foi tudo na minha vida. Minha filha está aqui, a prova viva disso”, conta.

A filha de Maria José tinha apenas 3 anos quando ficou gravemente doente. Depois de dois meses de internação, a família recebeu dos médicos a notícia de que não havia mais o que fazer. “A médica falou para mim: ‘Mãe, vá para casa e reza, porque para ela, só um milagre’.”

Naquele momento, a família recorreu à oração. Hoje, aos 23 anos, Cícera da Silva acompanha a mãe na devoção. “Ela também é muito devota de Nossa Senhora Aparecida. Lá em casa todos somos gratos e agradecemos a ela todos os dias por essa graça alcançada. Porque foi uma graça, um milagre”, afirma Maria José.

A história se repete, com diferentes personagens, em milhares de famílias brasileiras. Há quem chegue ao Santuário para agradecer por uma cura, pedir um emprego, rezar por um filho, cumprir uma promessa ou simplesmente permanecer alguns minutos diante da pequena imagem encontrada nas águas do rio Paraíba do Sul, em 1717.

A FÉ QUE SE APRENDE EM FAMÍLIA

A devoção mariana também atravessa gerações. Durante a romaria da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, da Vila Zatt, na zona oeste de São Paulo, Maria José Spinelli chegou ao Santuário Nacional acompanhada do esposo, Otávio Spinelli. A enfermeira recorda que aprendeu a amar Nossa Senhora em casa,

seguindo o exemplo dos pais. “Eu sou devota de Nossa Senhora desde o tempo do meu pai. Meu pai era devoto, minha mãe era devota e eu continuei sendo devota”, relata Maria José.

Para ela, a história de sua família está profundamente ligada à fé. Entre as graças que atribui a Nossa Senhora está a recuperação do primogênito, Rodrigo, hoje advogado, com 46 anos e a saúde restabelecida.

Segundo seu relato, Rodrigo quase morreu quando ainda era recém-nascido. Depois de receber dos médicos a informação de que não havia mais o que fazer, Maria José voltou para casa e passou a noite com o filho nos braços.

“Eu falei assim: ‘Nossa Senhora, eu vou entregar meu filho nas mãos do seu Filho. Que a Senhora peça para Ele fazer a vontade Dele, mas salve o meu filho’.”

Na manhã seguinte, Maria José encontrou o filho vivo e sorrindo. “Meu filho é o meu milagre, eu olho para ele todos os dias. Nossa Senhora é tudo na minha vida: ela é mãe e, como mãe, abriu as portas para mim e me deu meu filho de volta.”



Imagem: Arquivo Pessoal

Maria José da Silva Souza e suas filhas Cícera e Maria Luiza.

A experiência de Maria José também está ligada à história de seu pai. Na década de 1970, em meio às dificuldades econômicas, ele teria saído de casa decidido a encontrar trabalho. Caso não conseguisse, pensava em recorrer ao crime para alimentar a família.

Entretanto, voltou para casa trazendo um pequeno decalque, semelhante a um adesivo, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

“Chegou com o decalque em casa, colocou no espelho e falou para a minha mãe: ‘Essa aqui é a minha arma!’ No outro dia ele conseguiu um ótimo trabalho na cidade de Cubatão, na Cosipa. Meu pai trabalhou nessa empresa e até se aposentou nela.”



Maria José Spinelli e o esposo Otávio Spinelli.

Para a devota, essa história tornou-se parte de sua herança espiritual. “Nossa Senhora Aparecida para mim é tudo. E a fé alcança, né? Alcança. Eu sou a prova de que a fé alcança. E a fé de uma mãe pedindo para outra mãe... não tem como.”

MARIA NÃO OCUPA O LUGAR DE JESUS

Para a Igreja Católica, a devoção a Maria não substitui Cristo. Pelo contrário, está relacionada à sua missão como mãe de Jesus e à sua participação na história da salvação.

A tradição da Igreja apresenta Maria como aquela que aponta para o Filho. Nas Bodas de Caná, narradas no Evangelho de São João, ela percebe a necessidade dos noivos e apresenta a situação a Jesus. A partir desse episódio, a tradição cristã compreende a dimensão intercessora de Maria. O Santuário Nacional explica que recorrer a Nossa Senhora significa recorrer à Mãe de Cristo como auxiliadora e intercessora junto a Jesus.

A devoção mariana, portanto, não termina em Maria, mas conduz ao próprio Cristo. A Academia Marial de Aparecida destaca que o cultivo da espiritualidade mariana deve estar relacionado ao conhecimento teológico, evangelizador e pastoral sobre Nossa Senhora e sobre o mistério de Deus realizado por meio dela.

É também nesse sentido que o título de Nossa Senhora da Conceição Aparecida ganha significado. A imagem encontrada no rio, em 1717, representa a Imaculada Conceição, isto é, Maria concebida sem o pecado original. Ao longo dos séculos, a devoção cresceu e transformou Aparecida em um dos principais destinos de peregrinação católica do país. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recorda que, em 1984, a basílica foi oficialmente declarada Santuário Nacional.

DO POVO SIMPLES AOS GRANDES NOMES

A devoção não se restringe a um grupo social. Ela se manifesta tanto na simplicidade daqueles que chegam de ônibus, depois de horas de viagem, quanto nas histórias de personalidades conhecidas pelos brasileiros.

Na Sala das Promessas, objetos pertencentes a pessoas famosas convivem com milhares

de testemunhos anônimos. Entre eles estão itens relacionados a nomes como Ayrton Senna, Ronaldo Fenômeno, Renato Aragão, Xuxa, Daniel e Marcos Mion.

Entre os objetos ligados a Ayrton Senna estão uma luva e uma réplica de seu conhecido capacete. O espaço reúne peças oferecidas por devotos como expressões de agradecimento, pedidos e testemunhos de fé. Ali, histórias de pessoas anônimas encontram-se com as de figuras conhecidas do país, demonstrando que a devoção a Nossa Senhora Aparecida alcança diferentes trajetórias e realidades.

UMA BÍBLIA A CÉU ABERTO

No mesmo dia 12 de setembro de 2026, enquanto milhares de peregrinos chegavam ao Santuário, outro acontecimento marcava a história da Casa da Mãe: a entrega da Fachada Oeste da Basílica. A cerimônia concluiu o projeto da Jornada Bíblica, iniciado em 2019.

A nova fachada recebeu quase 4 mil metros quadrados de mosaicos, concebidos e executados por 39 mosaicistas ligados ao Centro Aletti, em Roma. As pedras utilizadas vieram de diferentes países, entre eles Brasil, Itália, Grécia e Afeganistão. A Fachada Oeste é dedicada ao Apocalipse, à segunda vinda de Cristo e ao juízo universal. Entre as cenas representadas estão a Coroação de Maria, a parábola dos talentos, as obras de misericórdia, a parábola das dez virgens e outras passagens bíblicas.

No alto da fachada, a Coroação de Maria aparece como sinal de esperança. Segundo a explicação do próprio Santuário, Maria é apresentada como imagem da Igreja e como aquela que participa, com Cristo, da realização da criação por meio da redenção.

A nova fachada, portanto, não é apenas uma obra de arte. É também uma catequese visual, um convite à contemplação da história da salvação e ao reconhecimento de que Jesus Cristo permanece no centro da fé cristã.

“QUEM TEM FÉ, ALCANÇA”

De volta ao pátio do Santuário, Maria José da Silva Souza e suas filhas, Cícera e Maria Luiza, permanecem entre os romeiros. Para ela, a peregrinação não termina quando retorna para casa. Todos os anos, volta ao Santuário para agradecer e apresentar a Nossa Senhora as dores de outras pessoas.

“Esse ano eu já vim duas vezes. Sempre que posso, venho agradecer a ela e clamar também



Capela das Velas.

pela vida de tanta gente que está nos hospitais, tanta gente que precisa alcançar uma graça”, diz.

É nessa união entre sofrimento e esperança que a devoção a Nossa Senhora Aparecida permanece viva. Uma fé transmitida pelos pais, ensinada pelos avós, aprendida nas comunidades e renovada diante da imagem da Padroeira do Brasil.

Maria José Spinelli resume sua experiência em poucas palavras, repetidas com emoção: “Quem tem fé, alcança. Quem tem fé, alcança!”

Para milhões de brasileiros, chegar a Aparecida significa justamente isso: colocar a própria história diante da Mãe, agradecer pelo caminho percorrido e, mais uma vez, confiar. ●

**O lar é o coração da família.
Cuide dele com Amor**



ACESSE O SITE **AVEMARIA.COM.BR** E
NOSSAS REDES SOCIAIS PARA SABER MAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

A MISSÃO DA IGREJA CATÓLICA DA AMAZÔNIA

♦ Dom Vital Corbellini* ♦

O Sínodo da Amazônia é motivo de alegria e amor para todo o povo de Deus desta região expressiva no planeta terra e na vida eclesial. Os novos caminhos de evangelização para a Amazônia devem ser feitos com o povo de Deus que vive na Amazônia, sobretudo os povos indígenas. A floresta Amazônica é muito importante para toda a humanidade com a sua rica biodiversidade e, sobretudo, com os seus povos indígenas, mas tornou-se local de cobiça e de cultura do descarte (*Laudato Si'* , 16).

A Igreja deve encontrar meios para um novo vigor à evangelização. Os povos indígenas vivem sob ameaça desde o período da colonização, no entanto, as comunidades amazônicas procuram se organizar e lutam pelas suas vidas, territórios e direitos. É claro que os mais vulneráveis são os povos indígenas em situação de isolamento voluntário, pois os seus territórios são muitas vezes invadidos. É preciso valorizar os povos indígenas e os povos não indígenas, porque todo o esforço, como afirmou o Papa Francisco em Puerto Maldonado, é pouco pela vida dos povos amazônicos.

A Igreja, seguidora de Jesus Cristo, não pode ficar calada diante de situações que desfavoreçam a vida humana, vegetal e florestal. Devemos saber que estamos dentro de uma ecologia integral, como nos fala o Papa Francisco. Sabemos que as terras da Amazônia são cobiçadas pelo agronegócio e por

grandes empresas mineradoras, que buscam sempre mais explorar as terras, ocasionando poluição de rios e nascentes, invadindo muitas vezes terras dos povos indígenas e de outros povos. Muitas vezes, as barragens construídas em nossa região oferecem riscos à população.

O papel da Igreja é seguir o Evangelho de Jesus Cristo, que amou a todos, mas sobretudo os pobres. Ela tem sempre uma palavra crítica em relação às atitudes dos governos em relação aos povos da Amazônia, porque Cristo por primeiro fez a opção pelos pobres, pelos abandonados na sociedade

O Evangelho nos impulsiona aos outros, à promoção humana (*Evangelii Gaudium*, 178). Se aceitarmos o amor trinitário em nossas vidas, devemos promover em cada ser humano a ação evangelizadora, sendo sempre no cuidado com os outros (cf. *Evangelii Gaudium*, 178). Evangelizar compromete a pessoa com os outros, com a vida da comunidade, com a caridade e com a promoção da vida no mundo, porque tudo deve estar submisso a Cristo (Ef 1,10).

Seja para qualquer governo, a Igreja tem uma posição profética no sentido da preservação da vida, das pessoas que vivem neste chão amazônico, sobretudo os povos indígenas, e da natureza, que tem atraído as atenções de muitas pessoas do Brasil e do mundo. É preciso que as autoridades políticas ouçam os clamores dos povos da Amazônia. Haja mais vida e menos destruição.

Nós também devemos ouvir os clamores do povo amazônico, porque a missão da Igreja deve partir das angústias e esperanças dos povos que vivem na Amazônia. A Igreja é instrumento da graça de Deus.

É preciso ir ao encontro de todos os povos tradicionais, quilombolas e ribeirinhos. Deixar de excluir, conhecer os povos indígenas e buscar a realidade amazônica. Respeitar e tomar partido com a dor do nosso povo. Ser uma Igreja em saída e formando novas comunidades.

Em relação à ecologia integral na Amazônia, é preciso não adotar defensivos agrícolas, não usar agrotóxicos, pressionar as autoridades para cuidar do saneamento básico, defender os cocais, abraçar o reflorestamento, que é a causa da floresta viva, adotar energias alternativas. Pensando em ecologia como um todo, é saber que não conseguiremos alcançá-la da noite para o dia. Devemos começar aos poucos, com pequenas mudanças de hábitos, nos conscientizando de todas essas coisas

e influenciando as pessoas ao nosso redor sobre a importância da ecologia integral.

As políticas públicas necessitam de objetividade. É preciso ter relação de respeito ao desenvolvimento integral e ao ecossistema. É preciso a conversão ecológica, trabalhar tal consciência dentro da Igreja, para a edificação do Reino de Deus.

A Igreja procura ser instrumento do Reino de Deus vivendo neste mundo tão dilacerado por interesses que não são os do Evangelho. Ela denuncia os pecados da ganância pela terra e pelos bens econômicos sobre aqueles que são humanos e divinos. Ela também precisa se converter sempre ao Senhor, o Pastor dos Pastores, e ouvir os clamores dos sofredores e pobres da sociedade.

Ela nunca deixará de dar a sua palavra diante das injustiças cometidas contra os povos indígenas e os povos ribeirinhos. Estamos na Amazônia, pulmão do mundo, onde Cristo aponta para a Amazônia, como dizia São Paulo VI, e onde o Reino de Deus crescerá com a nossa participação.

A missão da Igreja é seguir a Cristo, caminho, verdade e vida, promovendo a oração, a reflexão e o compromisso com os povos indígenas, os pobres e toda a criação. ●

***Dom Vital Corbellini** é Bispo de Marabá (PA).

BASÍLICA SANTUÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS, BRASÍLIA (DF)

♦ Da Redação ♦

A história da Basílica Santuário São Francisco de Assis começou em 1975, quando Frei Agostinho Januszewicz foi enviado pela Província Imaculada Mãe de Deus, na Polônia, para iniciar a Missão Franciscana Conventual no Brasil. Inspirados por São Maximiliano Maria Kolbe e pelo carisma de São Francisco de Assis, os primeiros frades fundaram obras em Uruaçu, Niquelândia, Cidade Ocidental e Pedregal, todas em Goiás.



Imagem: arqbrasil.com.br

Mais tarde, chegaram a Brasília (DF) para assumir a Paróquia São Marcos e São Lucas, em Ceilândia.

A PARÓQUIA

Em 4 de outubro de 1981, a Arquidiocese de Brasília criou uma nova paróquia na Asa Norte e a confiou aos frades. Em 1º de dezembro foi erigido o Convento São Francisco de Assis.

A comunidade começou em um pequeno barraco de madeira na 915 Norte, onde Frei Mieczyslaw Tlaga, primeiro pároco, morou e celebrou a primeira Missa. Mesmo com poucos recursos, os missionários organizaram os primeiros grupos paroquiais.

Em 1982 foram construídos um salão, salas de catequese, uma capela, um auditório e a residência paroquial. Durante quatro anos, o salão acolheu missas, reuniões e ações sociais.

O TEMPLO

O atual templo começou a ser construído em 1986. O projeto previa dois pavimentos: a nave principal e, no subsolo, a cripta. A torre sineira tornou-se um símbolo da fé que se eleva sobre o céu de Brasília.

Em 1988, as celebrações passaram a acontecer na cripta. A nave superior foi inaugurada em 14 de novembro de 1993, com a bênção do cardeal Dom José Freire Falcão. A colaboração entre frades, leigos, seminaristas e irmãs franciscanas consolidou uma comunidade viva, atuante e comprometida com o serviço e a evangelização.

O SANTUÁRIO

Após 15 anos de missão, Frei Mieczyslaw foi sucedido por Frei João Batista Maria Waigert. Em 2000, Frei Casimiro Cieslik assumiu a condução da comunidade.

No dia 25 de maio de 2003, a Arquidiocese de Brasília elevou a paróquia a Santuário São Francisco de Assis. Sua missão passou a enfatizar o anúncio da Palavra de Deus, a vida litúrgica, a Eucaristia, a Reconciliação e a piedade popular.

Durante vinte anos, o santuário fortaleceu valores como justiça, solidariedade, paz e cuidado com a criação.

A BASÍLICA

Em 3 de fevereiro de 2023, a comunidade recebeu o anúncio do parecer favorável do Vaticano para a elevação do santuário a basílica menor, em reconhecimento à sua importância litúrgica e pastoral.

A elevação foi celebrada em 13 de maio de 2023, sob a liderança do saudoso Frei João Benedito. O templo tornou-se a primeira basílica menor do Distrito Federal e entorno e estreitou seu vínculo com a Igreja de Roma e com o Papa.

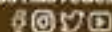
Atualmente, sob a condução de Frei Flávio Freitas, a basílica atende cerca de 4 milhões de pessoas e permanece como espaço de peregrinação, oração, celebrações e confissões. Inspirada por São Francisco de Assis, continua sendo um farol de fé, serviço, fraternidade, paz e esperança. ●



Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



A venda nas melhores livrarias
ou no site
www.avemaria.com.br



Maria é o “ícone do mistério” e modelo de docilidade para a Igreja, afirma o Papa



Imagem: Vatican Media / Vatican News

♦ Da Redação ♦

O Papa Leão XIV apresentou Maria como modelo perfeito da Igreja e “ícone do mistério” da salvação realizada por Cristo.

Para o Pontífice, Maria não deve ser compreendida apenas no âmbito da devoção popular. Sua vida manifesta concretamente aquilo que cada cristão e toda a Igreja são chamados a viver: a escuta da Palavra, a abertura à graça e a docilidade à ação do Espírito Santo.

“Maria é modelo perfeito daquilo que toda a Igreja é chamada a ser: criatura da Palavra do Senhor e mãe dos filhos de Deus gerados na docilidade à ação do Espírito Santo”, afirmou o Papa.

MULHER: UMA PRESENÇA CONCRETA NA HISTÓRIA

Ao chamar Maria de “mulher”, o Papa destacou sua realidade histórica e humana. Ela foi uma jovem de Israel, escolhida por Deus para gerar o Messias.

Sua participação no plano da salvação aconteceu dentro da história, por meio de uma resposta livre e consciente ao chamado divino.

ÍCONE: O ENCONTRO ENTRE DEUS E A HUMANIDADE

A palavra “ícone” expressa o encontro entre a iniciativa de Deus e a resposta humana. Em Maria, o movimento de Deus, que vem ao encontro da humanidade, une-se ao movimento da fé, que acolhe livremente sua vontade.

“Com a expressão ‘ícone’, salienta-se que nela se concretiza o duplo movimento de descida e subida: nela resplandecem tanto a eleição gratuita por parte de Deus como o livre consentimento da fé nele”, explicou Leão XIV.

Assim, Maria revela a beleza de uma vida inteiramente aberta à graça e disponível para colaborar com a obra de Deus.

MISTÉRIO: A SALVAÇÃO ACOLHIDA PELA FÉ

Maria é chamada de “ícone do mistério” porque nela o plano divino da salvação se torna visível. Em

seu “sim” encontram-se o chamado de Deus e o sentimento humano.

Sua fé mostra que a ação divina não elimina a liberdade, mas encontra nela uma resposta de confiança, entrega e colaboração.

MODELO DE DOCILIDADE PARA A IGREJA

Segundo o Papa Leão XIV, Maria representa aquilo que a Igreja é chamada a ser: uma comunidade que escuta a Palavra, acolhe o Espírito Santo e permite que Cristo seja gerado na vida do mundo.

Sua docilidade não significa passividade, mas disponibilidade ativa diante da vontade de Deus. Como Maria a Igreja é chamada a responder com liberdade, confiança e fidelidade.

MÃE ESPIRITUAL DOS FIÉIS

O Papa também recordou que a maternidade de Maria não terminou com o acontecimento da encarnação. Seu cuidado materno permanece vivo na caminhada da Igreja.

Diante das dores e dos desafios da vida, os fiéis podem recorrer a Nossa Senhora com confiança filial, encontrando nela acolhimento, consolo e intercessão. Maria continua conduzindo os cristãos a Cristo e ensinando a Igreja a viver na escuta e na docilidade ao Espírito Santo. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pastoral da saúde mental

Rezemos para que a pastoral da saúde mental seja implantada em toda a Igreja, ajudando a superar o estigma e a discriminação contra as pessoas com doenças mentais.

APRENDA A EVITAR ERROS NO **PROCESSO** **CATEQUETICO**

♦ Jeciandro Pessoa* ♦

Imagem: Magnific

Muito se debate, nos dias atuais, sobre a catequese. Dentro disso, planejar é uma necessidade; é impossível alcançar objetivos sem um verdadeiro planejamento daquilo que é preciso ser feito. Na ação catequética, não é diferente: catequizar requer conhecimento da sua realidade, dos seus interlocutores e daquilo que é próprio da vocação de catequista. Sem isso, dificilmente o processo catequético será bem-sucedido. O que fazer?

A BÍBLIA NOS ENSINA A PLANEJAR

“Quem de vós, querendo fazer uma construção, antes não se senta para calcular os gastos que são necessários, a fim de ver se tem com que acabá-la? Para que, depois que tiver lançado os alicerces e não puder acabá-la, todos os que o virem não comecem a zombar dele, dizendo: “Este homem principiou a edificar, mas não pode terminar”. Ou qual é o rei que, estando para guerrear com outro rei, não se senta primeiro para considerar se com 10 mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com 20 mil?” (Lc 14, 28-31)

Tendo apresentado um breve relato do Evangelho de São Lucas, pensemos o seguinte:

- Quais foram os erros e acertos do ano que passou?
- Qual a qualidade do material da catequese?
- Qual o nível do conhecimento de sua fé, catequista?
- Como você transmite o que conhece?
- Como a família tem sido iniciada na fé juntamente com o catequizando?
- Como a comunidade contribui com a iniciação à vida cristã?

O novo *Diretório para a Catequese* orienta a pessoa do catequista sobre os desafios atuais, sem perder de vista a “importante consciência da reciprocidade entre o conteúdo e

o método” (179). Não basta apenas ter em mãos os subsídios da catequese, é preciso saber transmitir, promovendo uma verdadeira iniciação à vida cristã. É a partir disso que a catequese se diferencia de qualquer outro ensino, pois ela visa a tornar a pessoa de Cristo conhecida, amada e levar os interlocutores a imitá-lo.

É de fundamental importância que a pessoa do catequista esteja preparada para essa realidade. O *Diretório para a Catequese* orienta: “Os catequistas se preparem convenientemente para esta missão, de modo que conheçam plenamente a doutrina da Igreja e aprendam teórica e praticamente as leis psicológicas e as ciências pedagógicas” (114). Sem essa devida preparação antes mesmo de dar início à catequese, a iniciação à vida cristã se tornará ainda mais desafiadora.

É necessário observar, sobretudo, que todo planejamento catequético visa à iniciação integral e progressiva dos envolvidos neste processo (cf. *Catequese renovada*, 8). Sem essa preocupação, a catequese será mais do mesmo, com os resultados que já são conhecidos por todos. Infelizmente, observa-se que a grande maioria dos catequistas está preocupada unicamente em passar apenas o conteúdo da catequese, como um ensino escolar. Essa não é unicamente a finalidade da catequese.

Em virtude dos fatos mencionados, o planejamento catequético buscará identificar os erros do passado e melhorar o processo catequético da paróquia, tornando os agentes desse ministério mais conscientes. Além disso, visa a conscientizar e a inserir as pastorais, movimentos e a própria comunidade na iniciação à vida cristã. Só dessa forma a iniciação à vida cristã acontecerá conforme orienta a Igreja. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

◆ Matheus Pinheiro* ◆

Outubro é marcado por grandes testemunhos de fé. Celebramos Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, e também recordamos Carlo Acutis, jovem apaixonado por Jesus e pela Eucaristia, que nos ensina que a santidade também é possível na juventude.

Ser *Todinho de Maria* não significa colocar Maria no lugar de Jesus. Pelo contrário! É aprender com ela a dizer “sim” a Deus e a caminhar cada vez mais perto de Cristo

E neste mês mariano, fica o convite, #carismathcos: que tal entregar-se ainda mais a Nossa Senhora? Rezar, conhecer sua história, imitar suas virtudes e confiar sua vida às mãos daquela que nos conduz ao seu Filho.

Porque ser Todinho de Maria é querer ser, cada dia mais, todo de Jesus! ●

58 • Revista Ave Maria | Outubro, 2026



Imagem: Magnific

A PUREZA EXIGE O PUDOR!

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

O *Catecismo da Igreja Católica* orienta que, para viver uma vida casta, a pessoa necessita da pureza de coração que, por sua vez, exige o pudor. Porém, nem todas as pessoas, sobretudo os jovens, compreendem o que vem a ser o pudor em seu pleno significado e, por isso, não o colocam em prática.

Na sociedade contemporânea, fortemente marcada pelas ideias do amor líquido, como afirma o pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, falar de realidades sólidas, como o pudor, é certamente nadar contra a maré. Entretanto, isso não deve causar espanto, mas despertar o jovem cristão a ser, de fato, fermento na massa, crendo firmemente nas

palavras-testemunho do apóstolo Paulo, um homem verdadeiramente convertido ao cristianismo, que viveu em si a dualidade entre ser do mundo e ser para Deus: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito” (Rm 12,2).

Partindo desse princípio, viver para Deus significa conduzir uma vida marcada pela pureza de coração e pelo pudor, estando no mundo, mas não pertencendo ao mundo

Sobre o pudor, assim o define o *Catecismo da Igreja Católica* no número 2521: “O pudor preserva a intimidade da pessoa. Designa a recusa de mostrar o que deve ficar oculto. Ordena-se à castidade e comprova-lhe a delicadeza. Orienta os olhares e as atitudes em conformidade com a dignidade das pessoas e com a união que existe entre elas.”

Ainda segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, no número 2522: “O pudor protege o mistério da pessoa e do seu amor. Convida à paciência e à moderação na relação amorosa e exige que se cumpram as condições do dom e do compromisso definitivo do homem e da mulher entre si. O pudor é modéstia. Inspira a escolha do vestuário, mantém o silêncio ou o recato onde se adivinha o perigo de uma curiosidade malsã. O pudor é discrição.”

Percebe-se, portanto, que o pudor preserva a dignidade da pessoa. Para que alguém seja visto e reconhecido, não é necessário revelar sua intimidade; pelo contrário, a beleza de uma pessoa está também na capacidade de guardar aquilo que lhe é valioso e discernir o tempo certo para cada coisa. Dessa forma, aquilo que possui valor jamais perderá sua verdadeira importância.

É comum observar, no jovem contemporâneo e até mesmo em adultos, atitudes de exibicionismo que ferem o pudor e, conseqüentemente, a pureza à qual

Jesus chama a viver: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8).

Como exemplo de atitudes exibicionistas, basta circular pelas grandes cidades e perceber a quantidade de outdoors que expõem pessoas para vender produtos ou mesmo propagandas veiculadas em períodos como o Carnaval. Nas academias, parece que algumas pessoas não treinam apenas para adquirir condicionamento físico, mas também para exibir suas performances corporais. Nas conversas, por vezes, observa-se a necessidade de recorrer a conteúdos pejorativos para chamar a atenção, ferindo o pudor das palavras. Nas mídias digitais, essa realidade torna-se ainda mais evidente: há uma exposição intensa da interioridade das pessoas, como se algo tão íntimo estivesse disponível para ser comercializado. São constatações preocupantes.

Diante dessa realidade, a Igreja afirma ser necessário um pudor dos sentimentos, isto é, a capacidade de indignar-se diante dessas e de outras formas de exibicionismo e, por meio de um autêntico testemunho de vida, posicionar-se de maneira contrária a tais práticas.

Afirma o *Catecismo da Igreja Católica*, no número 2523: “Existe um pudor dos sentimentos, tal como existe um pudor corporal. Ele protesta, por exemplo, contra as explorações exibicionistas do corpo humano em certa publicidade ou contra a solicitação de certos meios de comunicação em ir longe demais na revelação de confidências íntimas. O pudor inspira um modo de viver que permite resistir às solicitações da moda e à pressão das ideologias dominantes.”

Tendo consciência de que a pureza exige o pudor, é importante perguntar: aquilo que tenho falado, a maneira como tenho me vestido, o que tenho olhado e a forma como tenho me comportado, tanto na vida real quanto na virtual, revelam a vontade de Deus para mim ou me aproximam cada vez mais das lógicas do mundo?

Lembre-se, portanto: aquilo que existe de mais precioso só continuará sendo verdadeiramente valioso se houver a capacidade de preservá-lo por meio do pudor. Assim, viverás também na pureza e em conformidade com a vontade de Deus. ●

◆ Da Redação ◆

Em alguns casos, a suplementação pode ser necessária, mas deve ser realizada somente com orientação médica ou nutricional. Os suplementos não substituem uma alimentação equilibrada e a avaliação profissional é fundamental para identificar a causa dos sintomas e indicar o cuidado adequado. 📌



◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Quem espalha uma suspeita talvez prejudique a reputação de alguém, mas também se acostuma a olhar o próximo com desconfiança e a encontrar satisfação em expor suas fraquezas.

Aos poucos, a língua que deveria servir à verdade passa a ser instrumento de uma disposição interior que nos afasta da caridade. Por isso, falar mal não significa apenas causar um dano externo; é também permitir que o próprio coração se torne menos sensível ao bem, menos disposto à misericórdia e mais inclinado ao julgamento.

A pessoa que é alvo da maledicência perde algo de sua honra; quem fala, porém, também perde algo de sua própria dignidade.

Mas São Tiago não nos convida apenas a evitar o mal. Ele nos chama a uma verdadeira conversão da palavra. A mesma boca que pode ferir foi criada para louvar a Deus e fazer o bem. Nossa língua pode tornar-se instrumento de caridade quando escolhemos palavras que acolhem em vez de excluir; que corrigem com amor em vez de humilhar; que promovem a verdade em vez de espalhar suspeitas.

Talvez o primeiro passo para essa mudança seja perceber o peso que nossas palavras podem ter e examinar, com sinceridade, a maneira como temos usado nossa língua, especialmente nas situações em que somos tentados a comentar, criticar ou falar sobre alguém.

Antes de falar, talvez precisemos aprender a fazer uma pequena pausa e perguntar: É verdade? É necessário? É caridoso? Se aquilo que vamos dizer não edifica, talvez o silêncio seja a melhor escolha (cf. Ef 4,29).

E, quando precisarmos falar sobre o outro, que o façamos com respeito, na presença de Deus e buscando sempre o bem daquela pessoa.

Que o Espírito Santo nos ajude a vigiar nossas palavras e, mais ainda, a cuidar do nosso coração, para que de nossa boca brotem palavras que gerem vida, esperança e reconciliação. Que nossa língua seja, cada dia mais, instrumento de amor e não de destruição. ●



Imagem: senyopreto / iStock

VIVA MELHOR

DICAS PRÁTICAS PARA AUMENTAR A AUTOESTIMA



Autoestima não significa acordar todos os dias gostando de tudo em si. Também não significa sentir-se seguro o tempo inteiro. Talvez uma compreensão mais madura seja esta: autoestima é a maneira como você se trata quando não corresponde às próprias expectativas.

Muitas pessoas tentam melhorar a autoestima começando pelo espelho. Talvez, porém, seja preciso começar pela relação que estabelecem consigo mesmas.

1. OBSERVE COMO VOCÊ FALA CONSIÇO

Preste atenção à voz que surge quando você erra. Você se orienta ou se humilha? Experimente substituir “eu sou um fracasso” por “isso não saiu como eu esperava; o que posso aprender?”. Não se trata de pensamento positivo, mas de aprender a não transformar um erro em uma definição de quem você é.

2. CUMpra PEQUENOS COMPROMISSOS CONSIÇO

A autoestima também nasce da confiança, e a confiança é construída. Escolha compromissos possíveis: caminhar durante alguns minutos, organizar algo que vem adiando ou descansar no horário combinado.

Quando você começa a cumprir a própria palavra, passa a se perceber como alguém em quem pode confiar.

3. PARE DE USAR A VIDA DOS OUTROS COMO RÉGUA

A comparação costuma ser injusta: comparamos nossos bastidores com aquilo que o outro decidiu mostrar. Quando perceber que está se comparando, volte-se para si e pergunte: “O que é importante para mim neste momento da minha vida?”

4. APRENDA A RECONHECER SEUS LIMITES

Dizer “não”, pedir ajuda, admitir o cansaço e abandonar relações ou situações que continuamente o diminuam também são formas de autoestima. Respeitar-se não significa acreditar que você pode tudo. Significa reconhecer que não pode tudo e, ainda assim, continuar se considerando digno de cuidado.

5. FAÇA COISAS QUE EXPRESSEM QUEM VOCÊ É

Carl Rogers compreendia o crescimento humano como um movimento em direção a uma existência mais congruente, menos orientada pelas expectativas externas e mais próxima da própria experiência. Pergunte-se: quanto da minha vida tem sido escolha e quanto tem sido tentativa de aprovação?

6. NÃO ESPERE GOSTAR DE SI PARA COMEÇAR A SE CUIDAR

Existe uma armadilha silenciosa: “Quando eu emagrecer, melhorar, conseguir, mudar, então vou me aceitar”. Dessa forma, a vida fica sempre adiada. Comece pelo contrário: cuide de si enquanto ainda está em processo.

A autoestima talvez não seja olhar para o espelho e dizer “sou incrível”. Às vezes, ela se manifesta em uma frase menos grandiosa, mas muito mais verdadeira: “Ainda tenho coisas para transformar em mim, mas não preciso me maltratar para conseguir mudá-las.” Você não precisa se tornar outra pessoa para começar a se respeitar. Talvez o caminho seja justamente se aproximar, pouco a pouco, da pessoa que já existe em você. ●

***Francisco Medeiros Andrade** é psicólogo clínico e atende de maneira on-line. Para mais informações e conteúdo, acesse o Instagram @psicologofrancisco.



Imagem: Magnific

3

◆ Pe. Flávio José Lima da Silva, sjc* ◆

Nessa perspectiva de vida, os cristãos têm uma tarefa fundamental na construção de uma sociedade

Por fim, não importa o lugar, a hora, esteja onde estive, transmita a esperança, confie nos outros, seja uma pessoa acolhedora, defenda a vida, busque colocar em prática o itinerário apresentado por Jesus Cristo. ●

***Padre Flávio José Lima da Silva, sjc** é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, cidade-satélite do Gama (DF) e é assessor executivo das Novas Gerações e Missão Jovem na Amazônia da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).



Imagem: Reprodução/WEB

CARNE LOUCA DE FESTA

INGREDIENTES

- 1 kg de miolo de acém
- 3 caldos de carne
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 pimentão vermelho
- 1 pimentão verde
- 1 cebola grande
- 1 dente de alho
- 2 latas de molho de tomate pronto

MODO DE PREPARO

Cozinhe a carne com os caldos, na pressão, por 1 hora. Desfie a carne e reserve a água do cozimento. Coloque na panela o azeite (se não tiver pode ser óleo mesmo), refogue a cebola e o alho. Acrescente os pimentões picadinhos e refogue bem até murchar. Coloque a carne desfiada e o molho de tomate, misture tudo e adicione a água do cozimento reservada. Verifique se está bom de sal e deixe ferver bem até apurar o molho.

Valor calórico: 199 kcal.

QUINDIM FÁCIL

INGREDIENTES

- 200 g de açúcar
- 200 ml de leite de coco
- 100 g de coco ralado seco
- 1 colher (sopa) bem cheia de margarina derretida
- 10 gemas (peneiradas ou não, fica a seu critério)
- 1 colher (sopa) de corante alimentício amarelo (opcional)

MODO DE PREPARO

Em uma tigela, acrescente o açúcar e o leite de coco. Mexa com uma colher. Acrescente o coco e mexa, acrescente as 10 gemas. Misture bem (tudo à mão) e coloque em forminhas untadas com margarina e açúcar. Esparrame bem na forminha e deixe cerca de 1 colher (chá) de açúcar no fundo da forminha (para dar aquela cor brilhante do quindim). Leve ao forno preaquecido por 10 minutos, em banho-maria, por cerca de 1 hora. Espete um palitinho, se sair seco está pronto, ou até dourar o coco.

Valor calórico: 246 kcal cada.



Imagem: Reprodução/WEB

Especial para os *jovens*



Bíblia Católica do Jovem

Capa Dura e Capa Flexível

ACESSE O SITE **AVEMARIA.COM.BR** E
NOSSAS REDES SOCIAIS PARA SABER MAIS



AM
EDITORA
AVE MARIA



HEY #CARISMATHCO

VAMÔ SER #TODINHODEMARIA?



Aprenda a caminhar
com Nossa Senhora
e descubra como
ser todinho dela para
ser todo de Jesus.

**ACESSE O SITE AVEMARIA.COM.BR E
NOSSAS REDES SOCIAIS PARA SABER MAIS**



AM
EDITORA
AVE MARIA